

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Mirhiã Detanico Chaves

**ANÁLISE DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DIFERENCIADAS:
planejamentos do Estágio de Docência II**

Porto Alegre

1. Semestre

2024

Mirhiã Detanico Chaves

**ANÁLISE DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DIFERENCIADAS:
planejamentos do Estágio de Docência II**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Sandra dos Santos Andrade

Porto Alegre

1. Semestre

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Chaves, Mirhiã Detanico

Análise de Propostas Pedagógicas Diferenciadas:
planejamentos do Estágio de Docência II / Mirhiã
Detanico Chaves. -- 2024.

50 f.

Orientadora: Sandra dos Santos Andrade.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Educação, Licenciatura em Pedagogia, Porto Alegre,
BR-RS, 2024.

1. Mediação pedagógica. 2. Intervenção pedagógica.
3. Alfabetização. 4. Pedagogias Diferenciadas. I.
Andrade, Sandra dos Santos, orient. II. Título.

Mirhiã Detanico Chaves

**ANÁLISE DE PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DIFERENCIADAS:
planejamentos do Estágio de Docência II**

Prof.^a Dr.^a Simone Santos de Albuquerque
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Sandra dos Santos Andrade
Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dr.^a Luciana Piccoli
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dr.^a Renata Sperrhake
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Durante o ano de 2020, o mundo foi atingido pela pandemia de Covid-19: o vírus espalhou-se rapidamente, atingindo todas as áreas da sociedade, inclusive a educação. O isolamento social encerrou temporariamente as aulas presenciais, e os alunos tiveram que aderir ao ensino remoto, que surgiu como estratégia para que eles não perdessem o contato com a escola. No entanto, mesmo com as adequações e a tecnologia, o aprendizado e o desenvolvimento escolar das crianças foram seriamente prejudicados; principalmente para aquelas pessoas que estavam passando pelo processo de alfabetização durante o ensino remoto. Foi tal contexto que motivou a pesquisa maior, na qual este trabalho se insere, intitulada *Impactos do período pandêmico nos processos de aprendizagem de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental: diagnóstico das aprendizagens, mediações pedagógicas e desenvolvimento profissional docente em uma pesquisa-intervenção*, que tem como objetivo acompanhar as aprendizagens em turmas de crianças do primeiro ao quinto ano de escolas públicas de Porto Alegre (e/ou região metropolitana). O acompanhamento dessas crianças ocorre a partir de diferentes frentes: uma delas é através do Estágio de Docência II - Anos Iniciais, do curso Licenciatura em Pedagogia da UFRGS, em que as alunas-estagiárias, em conjunto com as professoras orientadoras, desenvolvem atividades pedagógicas e acompanham as crianças durante um semestre letivo. Nesse contexto, o presente Trabalho de Conclusão utiliza, como empiria, planejamentos de estagiária de docência, com o objetivo de analisar as propostas de intervenção pedagógica desenvolvidas pelas estagiárias com foco nas diferenciações e mediações planejadas. Os planejamentos são compreendidos a partir da metodologia da pesquisa documental, como documentos técnicos, elaborados a partir da expertise típica da teoria pedagógica. Para a análise, utiliza-se a Análise Documental para refletir sobre os impactos dessas diferenciações e intervenções na aprendizagem dos alunos, a partir de conceitos como Pedagogias Diferenciadas, Mediação de Aprendizagem, Zona de Desenvolvimento Proximal. Como resultados, observam-se, pelos dados, impactos positivos das intervenções na progressão dos níveis de escrita dos alunos.

Palavras-chave: Mediação Pedagógica; Intervenção Pedagógica; Alfabetização; Pedagogias Diferenciadas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me guiado até esse curso e ter me dado forças para chegar até aqui. Ao meu noivo amado, que esteve a meu lado durante todo este processo. Aos meus queridos pais, que me apoiaram durante toda a minha trajetória escolar e acadêmica. Às minhas professoras da Escola Cristã da Brasa, que me inspiraram a seguir esta profissão. À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Sandra Andrade, por acreditar no meu potencial e me apoiar na escrita deste Trabalho de Conclusão. Também deixo meus agradecimentos às professoras da *Didacoteca: acervo de recursos didáticos*, por me darem a oportunidade de fazer parte desta equipe com a qual tanto aprendi durante minha trajetória acadêmica.

Por fim, agradeço à banca examinadora, Prof.^a Dr.^a Luciana Piccoli e Prof.^a Dr.^a Renata Sperrhake, por terem aceitado o convite de ser parte desta banca.

LISTAS DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1 – Zona de Desenvolvimento Proximal.....	31
Figura 2 – Esquema Sequências Didáticas.....	34
Figura 3 – Folha estruturada - Gênero textual manchete.....	35
Figura 4 – Atividade das vogais.....	40
Figura 5 – Atividade de Sistematização 1- Monta Palavras.....	43
Figura 6 – Atividade de Sistematização 2 -Monta Palavras.....	43
Figura 7 – Exemplo recurso didático <i>Memória Aberta</i>	44
Gráfico 1 – Áreas do conhecimento.....	14
Gráfico 2 – Níveis de Escrita alunos 2º ano.....	29
Gráfico 3 – Níveis de Escrita alunos 3º ano.....	29
Gráfico 4 – Comparação Níveis de Escrita 2º ano.....	46
Gráfico 5 – Comparação Níveis de Escrita 3º ano.....	47

LISTAS DE TABELA E QUADROS

Tabela 1 – Revisão Bibliográfica: Metodologia de Pesquisa	14
Quadro 1 – Intervenções nos Planejamentos A (3º ano)	20
Quadro 2 – Intervenções nos Planejamentos B (3º ano)	20
Quadro 3 – Intervenções nos Planejamentos C (2º ano)	20
Quadro 4 – Intervenções nos Planejamentos D (2º ano)	22
Quadro 5 – Categorias de análise	24
Quadro 6 – Avaliação Diagnóstica	26
Quadro 7 – Proposta de Quantificação das Sílabas	31
Quadro 8 – Informações Sequência Didática <i>Fotolegendas</i>	34
Quadro 9 – Quadro comparativo: Folhas Estruturadas SD	36
Quadro 10 – Recurso didático <i>Encontre a manchete</i>	37
Quadro 11 – Quadro comparativo: diferenciação no texto	38
Quadro 12 – Monta palavras	42

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	METODOLOGIA	11
2.1	PESQUISAS DO TIPO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
2.2	APRESENTAÇÃO DO MATERIAL EMPÍRICO.....	15
2.3	ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL EMPÍRICO	19
3	ANÁLISE: NÍVEIS DE ESCRITA DOS ALUNOS.....	25
3.1	ANÁLISE DAS PROPOSTAS: DIFERENCIAÇÕES PEDAGÓGICAS EM UMA SEQUÊNCIAS DIDÁTICA.....	33
3.2	DIFERENCIAÇÕES PEDAGÓGICAS EM PEQUENOS GRUPOS	39
4	RESULTADOS	46
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
	REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

Ao final de 2019, recebemos as primeiras notícias de um vírus altamente contagioso que estava causando centenas de mortes na nação chinesa, poucos meses depois, o vírus já estava em terras brasileiras. O Novo Coronavírus, ou Covid-19, “transmitido de pessoa a pessoa por gotículas originárias de nariz e boca de pacientes infectados ou por contato com superfícies contaminadas” (Ferreira Netto; Corrêa, 2020), teve rápida propagação e o número de contaminados, com risco de morte, tornaram o isolamento social a principal medida sanitária para conter a doença. Todos foram forçados a se adaptar a uma nova realidade, as escolas ficaram fechadas, afetando milhões de crianças ao redor do mundo, e cerca de 191 países (dos 193 reconhecidos pela ONU)¹ determinaram o fechamento de todas as instituições escolares. “A decisão atingiu mais de 1,6 bilhão de crianças e jovens, o que corresponde a 90,2% de todos os estudantes” (Estrella; Lima, 2020, documento digital). Sendo assim, a reorganização do calendário escolar e a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais foram necessárias. Essas medidas emergenciais minimizaram os efeitos da perda de um ano letivo completo; no entanto, não foram suficientes para impedir os impactos negativos no desenvolvimento dos processos de aprendizagem das crianças, tanto em conteúdos acadêmicos quanto na aquisição de habilidades sociais, emocionais, de interação e comunicação.

Este Trabalho de Conclusão foi desenvolvido dentro desse contexto e filia-se a uma pesquisa maior, intitulada *Impactos do período pandêmico nos processos de aprendizagem de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental: diagnóstico das aprendizagens, mediações pedagógicas e desenvolvimento profissional docente em uma pesquisa-intervenção*, cujo principal objetivo é acompanhar as aprendizagens em turmas de crianças do primeiro ao quinto ano de escolas públicas de Porto Alegre, a fim de contribuir com o desenvolvimento das aprendizagens das crianças com dificuldades, a partir de uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica.

Atualmente, faço parte desta pesquisa como bolsista de Iniciação Científica, realizando estudos teóricos relevantes para o escopo da pesquisa, acompanhando as coordenadoras nas formações em escolas da rede pública do Rio Grande do Sul, e auxiliando na organização e produção de recursos didáticos para a Didacoteca, o acervo de recursos didáticos da Faculdade

¹ A Organização das Nações Unidas (ONU) foi criada em 1945, com o objetivo de promover a paz e a cooperação internacional. Durante a pandemia de Covid-19, a ONU esteve, junto com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), liderando iniciativas para garantir a continuidade da educação.

de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Iniciamos, no mês de agosto do presente ano, o trabalho de intervenção pedagógica em uma escola municipal de Porto Alegre, com crianças – previamente selecionadas pela coordenação da escola – oriundas de três turmas de quarto que ainda não estavam alfabetizadas.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) inicialmente iria utilizar o material empírico produzido a partir do trabalho de intervenção com as crianças; no entanto, não foi viável iniciar a proposta em tempo hábil, em função da enchente que assolou o Rio Grande do Sul (RS). Como o trabalho foi adiado em 3 meses, foi necessária uma reorganização da proposta inicial e uma reescrita dos objetivos. O material empírico selecionado, depois de conversar com a orientadora, consistiu em alguns planejamentos, elaborados pelas alunas-estagiárias do Estágio de Docência dos Anos II - Anos Iniciais da Licenciatura em Pedagogia da UFRGS. Esses planejamentos foram produzidos no contexto pós-pandemia, já fazendo parte do escopo da pesquisa sob a orientação das coordenadoras da pesquisa, na ideia de uma proposta de intervenção pedagógica.

Assim, o estudo aqui apresentado é um desdobramento desta pesquisa maior, onde são pensadas e desenvolvidas propostas de intervenção pedagógica, com o intuito de reduzir as dificuldades de aprendizagem relacionadas ao processo de aquisição da leitura e da escrita desses alunos, que passaram pela alfabetização na pandemia. Dessa forma, o objetivo central do TCC é analisar propostas de intervenção pedagógica em planejamentos de quatro estagiárias de docência dos Anos Iniciais, com foco nas diferenciações e mediações planejadas. Como desdobramento deste objetivo central, tenciono comparar os dados das avaliações iniciais e finais dos estudantes a partir dos planejamentos pedagógicos documentados das professoras. Será tomado como referência, para a análise, o nível inicial de desenvolvimento das crianças, resultado das avaliações diagnósticas, e as mudanças nesse desenvolvimento inicial, a partir das intervenções pedagógicas, na perspectiva de uma avaliação formativa. Para operar a análise da empiria, os conceitos centrais utilizados foram: Mediações de Aprendizagem e Zona de Desenvolvimento Proximal, fundamentados em Vigotski (1994) e Feuerstein (2014) , e Pedagogias Diferenciadas², com base nos escritos de Philippe Perrenoud (2000). Na organização do trabalho, optei por não elaborar um capítulo conceitual, mas sim teórico-analítico, fundamentando minhas análises por meio dos conceitos elencados acima.

² Na leitura das análises dos planejamentos, o leitor poderá encontrar tanto o termo *Diferenciações Pedagógicas* quanto *Pedagogias Diferenciadas*, ambos tidos como sinônimos nesta escrita.

2 METODOLOGIA

A análise documental possibilita ao investigador examinar e mergulhar profundamente em um contexto específico por meio da investigação de documentos, alinhada com os objetivos da pesquisa. Tal exercício oportuniza ao pesquisador refletir e interpretar os eventos. Presente em estudos educacionais, essa análise é utilizada para contemplar questões educacionais em documentos ainda inexplorados, para desvelar novas facetas de um tema ou para complementar outras estratégias metodológicas.

Analisar documentos em busca de respostas a uma pergunta abre espaço para reflexões e indagações, mas requer cautela para não se perder da questão principal. Para avançar neste texto, é essencial definir o que entendo por objeto de interesse nesta pesquisa — o documento. Tal tarefa não é trivial. Ludke e André (1986, p. 78) definem documentos como "quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fontes de informação sobre o comportamento humano". Portanto, fontes documentais abrangem desde normativas, regulamentos, leis, memorandos até livros, estatísticas e pareceres educacionais; neste estudo, os documentos em questão são planejamentos elaborados por estagiárias. Ademais, esta investigação pode ser caracterizada como exploratória, pois "procura respostas para indagações e se dedica a identificar e entender fatos/acontecimentos educacionais que carecem de exploração" (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023), e qualitativa, dado que prioriza observar as criações do sujeito com o intuito de interpretar um segmento específico sob uma ótica da realidade.

Ludke e André (1986) apontam que os procedimentos metodológicos pertinentes à pesquisa documental incluem: 1. a seleção dos documentos, 2. a categorização de sua tipologia, seja ela técnica, pessoal ou oficial, e 3. a elaboração das categorias de análise. Após a organização do material empírico, procede-se à análise dos dados, utilizando a metodologia da Análise de Conteúdo. Esta é descrita por Bardin (2011, p. 42) como "um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo da mensagem". A análise de conteúdo vai além de uma simples descrição dos documentos; ela carrega uma intenção mais acentuada de inferir significados a partir do material empírico produzido.

2.1 PESQUISAS DO TIPO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este trabalho integra um estudo mais abrangente, conforme mencionado anteriormente. Dessa forma, a empiria que constitui esta investigação é fruto do esforço das professoras pesquisadoras que utilizaram os planejamentos como componente de sua pesquisa-intervenção. Para tal, as estudantes-estagiárias foram consultadas e concordaram em contribuir para a pesquisa, sob a orientação das professoras orientadoras-pesquisadoras. Ao analisar esses planejamentos e demais documentos relacionados aos estágios, notei que o processo realizado nos estágios e a metodologia de pesquisa-intervenção pedagógica são congruentes. Ambos seguem procedimentos metodológicos, incluindo avaliações iniciais e finais e a execução de intervenções direcionadas para resolver questões específicas. Desse modo, os trabalhos realizados durante o estágio estão fundamentados na metodologia de intervenção pedagógica, com suas mediações e intervenções sendo planejadas antecipadamente para promover o avanço na aprendizagem dos estudantes.

Nesta seção, discute-se a metodologia de pesquisa adotada pela pesquisa maior, da qual participo como bolsista de Iniciação Científica. A discussão será embasada em uma revisão bibliográfica que busca aprimorar o entendimento do significado dessa metodologia em outros estudos que empregam essa abordagem metodológica no campo da educação. Isso justifica o potencial da pesquisa como sendo do tipo intervenção pedagógica para pensar/pesquisar questões vinculadas ao impacto da pandemia no processo de alfabetização infantil, assim como os planejamentos e as propostas de intervenção e mediação neles contidas.

Pesquisas do tipo intervenção são frequentemente encontradas na área da saúde, sobretudo na Psicologia. No entanto, sua aplicação em estudos educacionais demonstrou que essa metodologia pode ser uma ferramenta eficaz para refletir e questionar problemas educacionais que exigem intervenções destinadas a alterar uma situação inicial. A pesquisa do tipo intervenção pedagógica tem fundamentação teórica no artigo publicado em periódico pela Profa. Dra. Magda Damiani, em colaboração com outros autores, intitulado *Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica*, no ano de 2013, que define a metodologia como:

[...] investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências – destinadas a produzir avanços, melhorias, modificações, superações de dificuldades nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências (Damiani *et al.*, 2013, p. 58).

Essa abordagem se enquadra na categoria de pesquisa aplicada, ou seja, seu propósito é contribuir para a solução de problemas práticos (Damiani *et al.*, 2013), aproximando o pesquisador dos desafios reais enfrentados em ambientes de sala de aula, por exemplo. As pesquisas aplicadas na área educacional produzem resultados que reforçam e fundamentam decisões cruciais que levam a transformações nas práticas pedagógicas, são úteis para avaliar inovações e fomentar avanços nos sistemas educacionais. A pesquisa do tipo intervenção demanda a consideração de dois componentes metodológicos: a) método da intervenção, que, nesta investigação, compreende as avaliações diagnósticas e os planejamentos das atividades conduzidas pelas estagiárias; e b) avaliação das intervenções, que será realizada por meio da análise dos resultados das intervenções efetuadas, levando em conta o contexto inicial dos níveis de escrita das crianças e comparando-o com a evolução observada ao término do período de estágio, para assim avaliar e refletir sobre os impactos dos procedimentos de intervenção aplicados.

Para examinar a presença dessa metodologia no campo educacional, conduzi uma revisão bibliográfica em repositórios digitais como LUME UFRGS, SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e a Biblioteca de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando os seguintes descritores de busca: Pesquisa do tipo intervenção pedagógica, Pesquisa intervenção, Metodologia de pesquisa, Anos Iniciais e Educação. Como filtros iniciais, utilizei os recursos disponíveis em cada plataforma, filtrando os resultados para a área de educação e ajustei o intervalo de tempo para 10 anos (2013-2023). Para tornar a revisão mais organizada e eficiente, ela foi estruturada em quatro etapas de filtragem selecionadas por mim, após a aplicação dos filtros das plataformas: 1. busca inicial nos repositórios digitais, considerando a área da educação, o intervalo de tempo e os descritores mencionados; 2. no segundo filtro, foi feita a leitura dos títulos e palavras-chave; 3. no terceiro filtro, a leitura dos resumos; e 4. no quarto filtro, a leitura do capítulo ou seção metodológica dos trabalhos selecionados na terceira etapa. Inicialmente, para empreender a primeira etapa de filtragem, optei por combinar os descritores: Pesquisa intervenção pedagógica, Pesquisa intervenção e Educação; com essa combinação, encontrei muitos estudos, mas a maioria não relacionada ao tema de interesse. Considerando a necessidade de refinar os resultados para um foco específico na abordagem metodológica da pesquisa intervenção, utilizei-me do recurso das aspas e a substituição do descritor ‘Educação’ por ‘Metodologia’, resultando na seguinte composição de descritores: Metodologia; “Pesquisa do tipo intervenção pedagógica”; Pesquisa intervenção. Dessa maneira, na primeira fase da revisão, obtive um número significativamente menor de resultados, contudo mais alinhados ao foco da pesquisa. Abaixo, apresento a tabela com os resultados encontrados:

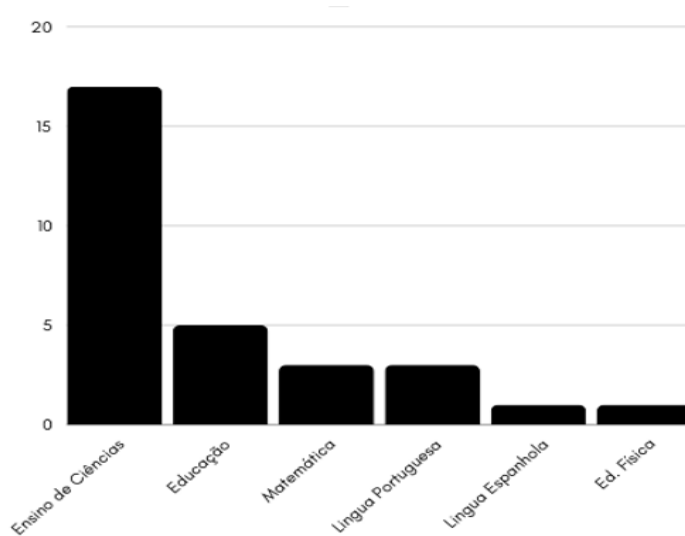
Tabela 1 – Revisão Bibliográfica: Metodologia de Pesquisa

Descritores	LUME UFRGS	Banco de Teses e Dissertações CAPES	SCIELO	Periódicos da CAPES	Total de trabalhos
Metodologia; “Pesquisa do tipo intervenção pedagógica”; Pesquisa intervenção.	10	17	0	2	29

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2024).

Na segunda etapa da revisão, realizei a leitura dos títulos e palavras-chave e constatei que não se poderia descartar nenhum dos trabalhos nessa etapa. Assim, foi preciso avançar para a leitura dos resumos, em que pude notar que a maioria dos trabalhos era de outras áreas do conhecimento, majoritariamente das Ciências da Natureza. O Gráfico 1 ilustra a análise das temáticas dos trabalhos encontrados:

Gráfico 1 – Áreas do conhecimento



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Segundo os dados expressos no Gráfico 1, portanto, a maior parte dos trabalhos se relaciona com o Ensino de Ciências, especificamente 17 pesquisas; já aqueles que se referem à Alfabetização ou Formação de professores, somaram apenas 5 trabalhos, seguidos do campo da Matemática, com 3 estudos, e de Ensino de Língua Portuguesa, também com 3; por fim, encontrei 1 estudo de Ensino da Língua Espanhola e 1 de Educação Física.

Com o intuito de evidenciar a eficácia da metodologia de pesquisa do tipo intervenção pedagógica, escolhi três estudos que ilustram a aplicação dessa estratégia metodológica. O primeiro é um TCC em Ciências Biológicas da UFRGS, intitulado *Intervenções pedagógicas*

na aprendizagem do conteúdo de peixes no ensino fundamental, desenvolvido por Laura Donin em 2016. O propósito dessa pesquisa era “analisar a efetividade de intervenções pedagógicas na aprendizagem do conteúdo de peixes” (Donin, 2016), empregando a metodologia de intervenção pedagógica. O segundo estudo encontra-se no Repositório Digital Brasileiro de Teses e Dissertações, sob o título *Alfabetização de crianças em situação de vulnerabilidade social: orientações para o trabalho pedagógico com o 2º ano do Ensino Fundamental por meio de sequências didáticas*. Essa dissertação de mestrado, de autoria de Natalia Ribeiro e realizada em 2019, aplicou a metodologia de pesquisa do tipo intervenção pedagógica para investigar “[...] até que ponto uma intervenção pedagógica colaborativa poderia transformar as práticas docentes e as aprendizagens dos alunos em situação de vulnerabilidade social [...]” (Ferreira, 2019). Por último, o terceiro trabalho é uma tese de doutorado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, denominada *Agroecologia e a questão da segurança alimentar: contribuições para o ensino de Ciências a partir de uma ilha interdisciplinar de racionalidade em contexto de escola do campo*. Elaborada por Milene Miletto em 2022, essa tese aplicou a metodologia em questão para “compreender e discutir as implicações pedagógicas do ensino de Ciências em um contexto de escola do campo a partir de um trabalho interdisciplinar sobre segurança alimentar e Agroecologia”. Todos esses trabalhos recorrem, de alguma forma, à metodologia do tipo intervenção pedagógica para alcançar os resultados almejados, demonstrando a potência dessa abordagem metodológica em diversas áreas do conhecimento. Após essa revisão bibliográfica, tornou-se ainda mais evidente a similaridade entre o processo desenvolvido no Estágio II dos Anos Iniciais e a Pesquisa do tipo intervenção pedagógica, conforme proposto na pesquisa mais abrangente. Assim, prosseguirei com a elaboração deste texto.

2.2 APRESENTAÇÃO DO MATERIAL EMPÍRICO

O material empírico a ser analisado neste trabalho faz parte do conjunto documental de uma pesquisa na qual atuo como bolsista de Iniciação Científica. A pesquisa está sob a vice coordenação da Prof.^a Dr.^a Sandra dos Santos Andrade e tem, como uma de suas frentes, os Estágios de Docência dos anos iniciais do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRGS. O estágio tem a duração de 300 horas, acontecendo de segunda a quinta-feira. As alunas precisam dividir seu tempo entre escrever os planejamentos, produzir recursos didáticos de qualidade, elaborar atividades coerentes, além de planejar uma sequência didática e um

projeto didático que seja desenvolvido com as crianças no período aproximado de 15³ semanas. Todos esses processos são orientados pelas professoras do curso de Pedagogia, que, semanalmente, na disciplina de Seminário de estágio de Docência II, às sextas-feiras, realizam a leitura dos planejamentos e orientações com as alunas, a fim de alinhar o material produzido pelas estagiárias, e é nesse contexto que organizo o *corpus* para este trabalho de conclusão.

Os critérios para a seleção dos planejamentos que compuseram o material de análise foram documentos em que: 1. as estagiárias detalharam as diferenciações pedagógicas e as mediações de aprendizagem; 2. o perfil da turma se mostrou bem diverso; e 3. as estagiárias desenvolveram suas propostas com crianças que viveram o primeiro ano do Ensino Fundamental durante o ensino remoto. Tomo os planejamentos escolares como documentos de caráter técnico (Ludke; André, 1986), pois exigem uma expertise para serem elaborados, específica da área de conhecimento da Pedagogia. De forma geral, serão analisadas propostas de atividades de quatro planejamentos de estagiárias do ano de 2022 e 2023, dois deles de turmas do 2º ano e dois de turmas de 3º ano.

A situação atual das salas de aula brasileiras expõe as consequências do período de ensino remoto sobre a alfabetização infantil. Observam-se, em diversas escolas, estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental ainda em estágios iniciais de escrita, como o pré-silábico ou silábico sem valor sonoro. Nesse cenário, os planejamentos selecionados representam uma amostra do panorama educacional brasileiro contemporâneo, onde a heterogeneidade nos níveis de leitura e escrita apresenta-se como um desafio para as professoras, que, frequentemente, carecem de recursos para atender às necessidades individuais de todos os alunos. É nesse contexto que esta pesquisa se insere, propondo-se a examinar as intervenções e mediações realizadas por estagiárias que se destacaram por conseguir auxiliar efetivamente os alunos a progredir em suas hipóteses de escrita, considerando o conjunto da classe.

De acordo com as diretrizes de Cellard (2012), para iniciar uma análise documental preliminar, é essencial elucidar o contexto dos documentos que serão analisados; portanto, será detalhado aqui o ambiente em que cada estágio foi realizado. Cada um dos planejamentos examinados revela semelhanças e distinções que caracterizam o trabalho das estagiárias. Com o propósito de preservar a identidade das crianças e das estagiárias, cada planejamento será identificado por letras: A, B, C e D. Nesta introdução, será descrito o contexto do estágio e o perfil da turma com base no Relatório de Acompanhamento de Turma (RAT) elaborado por

³ Apesar do Estágio de Docência II do Curso de Pedagogia da UFRGS ter duração de 15 semanas, alguns estágios foram realizados em menos semanas, em decorrência das diferenças dos calendários das escolas parceiras e da universidade.

cada estagiária, bem como as propostas das sequências didáticas e os planejamentos desenvolvidos ao longo do estágio.

O primeiro conjunto de planejamento deles será chamado pela letra A, e ocorreu no ano de 2023 no primeiro semestre. Durante 12 semanas, a estagiária atuou com crianças em uma escola municipal localizada na zona sul de Porto Alegre, que conta com uma boa infraestrutura, com salas de aula equipadas com materiais e equipamentos tecnológicos. A turma de 3º ano atendida pela estagiária era composta por 22 alunos (13 meninas e 9 meninos). Em seu RAT, a turma foi descrita como um grupo com muitas questões emocionais e comportamentais, provavelmente em função do isolamento social provocado pela pandemia, mas que, apesar disso, era participativa e motivada. Em relação aos níveis de escrita, a avaliação diagnóstica inicial mostrou que havia 3 crianças no nível pré-silábico ortográficas, 3 no nível silábico com valor sonoro, 6 no nível silábico-alfabético, 7 no nível alfabético e, apenas 3 crianças ortográficas. Durante o período de estágio, foram desenvolvidas duas sequências didáticas, uma de Língua Portuguesa, com o tema *Fotolegenda*, e outra na área de Matemática, com a sequência numérica de números de até três dígitos.

O segundo conjunto de planejamentos será identificado pela letra B. O estágio teve duração de 11 semanas, e foi realizado no segundo semestre de 2023 em uma turma de 3º ano em uma escola que fica localizada no bairro Humaitá. A turma era composta por 24 alunos (14 meninas e 10 meninos) e foi descrita como participativa e interessada, mas infrequente nas aulas, o que prejudicava a progressão de aprendizagem. Além disso, é importante destacar que dois dos alunos apresentavam diagnósticos: um era autista e não verbalizava e outro tinha paralisia cerebral e baixa visão, ambos tinham atendimentos no Sala de Inclusão e Recursos, mas não eram assistidos por monitoras em sala de aula. Durante o estágio, foi desenvolvida uma Sequência Didática com o tema *Estudo da Origem dos Nomes*, que tinha, entre seus objetivos, trabalhar a leitura e a escrita dos nomes, além da segmentação das palavras em sílabas. Em relação aos níveis de escrita, a turma era bastante heterogênea. A partir de um gráfico inicial, foi verificado que 6 alunos estavam em nível pré-silábico; 2 em nível silábico sem valor sonoro e 4 silábico com valor sonoro, 12 dos alunos estavam em nível alfabético e 12 em nível alfabético. A estagiária realizou diversas atividades que tinham como foco a progressão dos níveis de escrita.

O próximo conjunto de planejamentos, referenciado pela letra C, foi realizado em uma turma de 2º ano em uma escola localizada no bairro Lomba do Pinheiro, uma instituição com sérias dificuldades de infraestrutura e com muitas limitações nos espaços escolares, como a falta de biblioteca, sala de informática e pátio para recreio, o que prejudicou o desenvolvimento

escolar dos estudantes. Além do déficit na estrutura, os alunos do segundo ano ficaram até o início do segundo semestre do ano de 2022 sem professora referência, ou seja, professores de outros setores da escola, como da supervisão e da sala de recursos, revezavam-se para atender as turmas, resultando na falta de um trabalho sistematizado de alfabetização e matemática. Esse cenário mudou quando a estagiária assumiu a turma, junto à Secretaria Municipal de Educação, como professora concursada, e começou a fazer os investimentos necessários para atendê-la. Havia muitas questões emocionais, de organização e uma grande disparidade em relação a níveis de escrita. No diagnóstico inicial, estes foram os dados encontrados: 3 em nível pré-silábico, 3 em nível silábico sem valor sonoro, 8 estudantes na hipótese de escrita silábica com valor sonoro, usando em sua maioria apenas as vogais; 2 em nível silábico-alfabético, e 7 alunos na hipótese alfabética. Durante o tempo em que esteve estagiando na turma, a professora estagiária elaborou três Sequências Didáticas⁴ que contribuíram para a aprendizagem do sistema de escrita, sendo elas: 1. SD Casinhas Silábicas, que tinha como objetivo desenvolver diferentes habilidades de consciência fonológica, por meio da análise linguística de palavras e textos; 2. SD Pares Mínimos B/P, F/V e D/T, para trabalhar com as crianças habilidades de consciência grafofonêmica e fonográfica, através da análise linguística de palavras, frases e trava-línguas; e, por fim, 3. SD Sistema de Numeração Decimal, para desenvolver as habilidades matemáticas referentes ao sistema decimal, como a identificação e traçado dos 10 dígitos.

O conjunto de planejamentos D foi realizado no ano de 2022 no primeiro semestre, em uma escola na zona sul de Porto Alegre, localizada na divisa dos bairros Cristal e Cruzeiro do Sul. A instituição conta com boa infraestrutura, tendo um grande pátio, salas de aula equipadas, biblioteca, sala de dança e sala de vídeo. Além disso, há duas pracinhas disponíveis para os alunos. A turma de segundo ano tinha 22 alunos matriculados, mas, infelizmente, apenas 10 frequentavam as aulas assiduamente, sendo um grupo tranquilo e interessado nas propostas realizadas pela professora. No período de 11 semanas, em que a estagiária ficou com a turma de 2º ano, foi elaborada uma sequência didática com o tema *Casa das sílabas*, cujo objetivo era desenvolver habilidades de consciência fonológica, silábica e leitura e escrita de palavras, escolha temática que favoreceu o desenvolvimento dos alunos, já que as avaliações diagnósticas realizadas no início do estágio indicaram que 7 em nível pré-silábico, 1 em nível silábico sem

⁴ A professora estagiária, responsável pelo conjunto de planejamentos B, apresentou uma peculiaridade em seu período de estágio, ou seja, além de atuar na sala de aula como estagiária do curso de licenciatura em Pedagogia da UFRGS, também era professora titular da turma. Portanto, elaborou um número maior de Sequências Didáticas em comparação a outras professoras estagiárias.

valor sonoro, 8 alunos estavam em nível silábico com valor sonoro, 1 em nível alfabético, 1 em nível ortográfico. Não havia alunos com laudo médico, no entanto um dos alunos tinha recentemente se mudado do Haiti para o Brasil, portanto estava conhecendo e aprendendo a Língua Portuguesa.

Concluindo a apresentação dos documentos, darei continuidade à escrita com a análise e organização do material empírico na próxima seção deste capítulo.

2.3 ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL EMPÍRICO

Segundo a metodologia da pesquisa documental, após a fase de apresentação dos documentos, é realizada a análise propriamente dita, na qual o pesquisador se propõe a “[...] produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos” (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009), fazendo isso a partir de diferentes metodologias, sendo a análise de conteúdo a mais comum entre elas. Apesar de comum, esse método analítico é complexo, por isso, para delinear a análise, o primeiro passo foi a exploração das pastas/arquivos das estagiárias, armazenados na plataforma *Google Drive*. Assim, identifiquei e li atentamente os planejamentos, os relatórios, tabelas e atividades para, a seguir, selecionar aqueles documentos que analisaria com atenção focada no objetivo do trabalho. Foram selecionados dois principais conjuntos de documentos: os Planejamentos semanais e os Relatórios de Acompanhamento de Turma (RAT). A partir do exame desses documentos, compreendi o contexto dos estágios e das mediações realizadas pelas estagiárias. Diante disso, construí tabelas que sistematizam os objetivos deste trabalho, e que trazem dados relevantes para compreender as categorias de análise que foram posteriormente desenvolvidas. Nelas estão as diferenciações analisadas, realizadas em cada um dos estágios, referenciadas por quatro características: 1. contexto temporal (semana em que foi realizada); 2. área do conhecimento (disciplina); 3. atividade que foi realizada; e 4. recursos didáticos utilizados. Contabilizaram-se 64 intervenções aplicadas pelas professoras-estagiárias, sendo assim necessário fazer um recorte no conjunto total do material empírico selecionado. Assim, foram analisadas seis intervenções compondo atividades tanto de escrita quanto de leitura, a seguir destacadas em negrito e sublinhadas no Quadro 1. A análise do material empírico encontra-se no próximo capítulo.

Quadro 1 – Intervenções nos Planejamentos A (3º ano)

Semana	Disciplina	Atividade	Recurso didático
Semana 4	Português	Jogo “Formando Pares”	Folha estruturada
Semana 5	Português	Jogos de alfabetização	Jogos didáticos
<u>Semana 6</u>	<u>Português</u>	<u>SD “Estudando sobre Manchetes”</u>	<u>Folha estruturada</u>
Semana 6	Português	Leitura de texto	Folha estruturada
Semana 7	Português	Jogos de alfabetização	Jogos didáticos
<u>Semana 8</u>	<u>Português</u>	<u>Intervenção em grupo específico para leitura</u>	<u>Baralho de imagens e Letras móveis</u>
<u>Semana 9</u>	<u>Português SD</u>	<u>Sistematização SD “Fotolegenda”</u>	<u>Folha estruturada</u>

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2024).

Quadro 2 – Intervenções nos Planejamentos B (3º ano)

Semana	Disciplina	Atividade	Recurso didático
<u>Semana 7</u>	<u>Português</u>	<u>Intervenção em grupos</u>	<u>Letras móveis e</u>
<u>Semana 8</u>	<u>Português</u>	<u>Monta- palavras</u>	<u>Monta- palavras</u>

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2024).

Quadro 3 – Intervenções nos Planejamentos C (2º ano)

Semana	Disciplina	Atividade	Recurso didático
Semana 2	Português	Jogo batalha de palavras com o grupo em nível pré-silábico	Jogo batalha de palavras
Semana 2	Português	Intervenções no coletivo (AP)	Escrita no quadro
Semana 2	Português	Jogo Palavra Secreta	Folha estruturada
<u>Semana 2</u>	<u>Português</u>	<u>Intervenção no grupo em nível pré-silábico</u>	<u>Recurso “Memória aberta dos pares”</u>
Semana 2	Português	Monta Palavras	Monta Palavras + folha estruturada

Semana 3	Português	Sistematização leitura de livro “Monstro das Cores”	Folha estruturada
Semana 3	Português	Intervenção pequeno grupo: vogais	Ficha com vogais; imagem das boquinhãs, espelho, letras móveis e materiais para escrita
Semana 3	Português	Intervenção pequeno grupo: vogais	Ficha com vogais; imagem das boquinhãs, espelho, letras móveis e materiais para escrita
Semana 3	Português	Caça-palavras	Folha estruturada
Semana 3	Português	Intervenção pequeno grupo: vogais	Ficha com vogais; imagem das boquinhãs, espelho, letras móveis e materiais para escrita
Semana 3	Português	Quantificação das emoções	Folha estruturada (diferenciada para os alunos em nível mais avançado)
Semana 3	Português	Intervenção pequeno grupo: vogais	Ficha com vogais; imagem das boquinhãs, espelho, letras móveis e materiais para escrita
Semana 3	Português	Jogo Monta-palavras	Folha estruturada
Semana 4	Português	Atividade de compreensão de leitura livro “Alcateia”	Folha estruturada (diferenciada para os alunos em nível mais avançado)
Semana 4	Português	Atividade “Formando Pares”	Folha estruturada e cartas com imagens
Semana 5	Português	Sistematização leitura de livro “Monstro das Cores”	Folha estruturada
Semana 6	Português	Sistematização leitura de livro “Monstro das Cores”	Folha estruturada
Semana 8	Português	Atividade “Palavra Secreta”	Folha estruturada
Semana 8	Português	Sistematização leitura de livro “A lagarta que tomou chá de sumiço”	Folha estruturada
Semana 9	Português	Atividade SD: Compreensão de leitura	Folha estruturada
Semana 9	Português	Avaliação SD: Leitura e escrita	Folha estruturada

Semana 10	Português	Atividade “Formando Pares”	Folha estruturada e cartas com imagens
Semana 11	Português	Atividade SD: “Que bicho é esse”	Folha estruturada
Semana 11	Português	Intervenção em pequenos grupos	Baralho de imagens e Dado
Semana 11	Português	Atividade SD: Compreensão de leitura	Folha estruturada

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2024).

Quadro 4 – Intervenções nos Planejamentos D (2º ano)

Semana	Disciplina	Atividade	Recurso didático
Semana 5	Português	Construção Banco de Palavras: francês	Palavras impressas
Semana 5	Português	Intervenção em pequeno grupo: vogais	Baralho de vogais, espelho, figuras das vogais para colar no caderno
Semana 5	Português	Intervenção da professora no jogo “Duelo de Palavras”	Corrida silábica, baralho de imagens, folha estruturada
Semana 5	Português	Intervenção em pequeno grupo: sílabas	Corrida silábica, tampinhas, caderno, espelho
Semana 5	Português	Intervenção em pequeno grupo: vogais	Caderno, espelho e massinha de modelar
Semana 5	Português	Rolo das aliterações	Rolo das aliterações, palavras impressas
Semana 5	Português	Intervenção em pequeno grupo: vogais	Caderno, espelho, folha com imagem das boquinhas
Semana 6	Português	Intervenção em pequeno grupo: mímica das vogais	Caderno, espelho, folha com imagem das boquinhas
Semana 6	Português	Intervenção em pequeno grupo: sílabas	Caderno e tampinhas
Semana 6	Português	Intervenção em pequeno grupo: sílabas	Folha estruturada
Semana 6	Português	Intervenção em pequeno grupo: ditado de objetos	Caderno, espelho, folha com imagem das boquinhas

Semana 7	Português	Atividade “Sílabas Faltantes”	Folha estruturada diferenciada
Semana 7	Português	Intervenção em pequeno grupo: vogais e sílabas	Baralho de vogais e lousa mágica
Semana 7	Português	Intervenção em pequeno grupo: ditado de palavras	Caderno e tampinhas
Semana 7	Português	Varal de sílabas	Varal com folhas em forma de blusa com sílabas, caderno
Semana 7	Português	Intervenção em pequeno grupo: vogais e sílabas	Baralho de vogais e lousa mágica
Semana 8	Português	Intervenção em pequeno grupo: vogais	Folha estruturada
Semana 8	Português	Intervenção em pequeno grupo: vogais	Baralho de vogais e caderno
Semana 8	Português	Atividade “Sílabas Faltantes”	Folha estruturada diferenciada
Semana 8	Português	Intervenção em pequeno grupo: vogais e sílabas	Baralho de vogais e lousa mágica
Semana 8	Português	Varal de sílabas	Varal com folhas em forma de blusa com sílabas, caderno
Semana 8	Português	Intervenção em pequeno grupo: ditado de palavras	Caderno e tampinhas
Semana 9	Português	Avaliação de leitura e escrita	Folha estruturada
Semana 9	Português	Intervenção em pequeno grupo: ditado de palavras	Caderno e tampinhas
Semana 9	Português	Avaliação de leitura e escrita: autoditado	Folha estruturada
Semana 9	Português	Intervenção em pequeno grupo: sílabas	Baralho de imagens e lousa mágica
Semana 10	Português	Intervenção em pequeno grupo: ditado	Baralho de letras
Semana 10	Português	Varal de sílabas	Varal com folhas em forma de blusa com sílabas, caderno
Semana 10	Português	Intervenção em pequeno grupo: varal de sílabas	Peças do varal de sílabas, caderno
Semana 11	Português	Intervenção em pequeno grupo: ditado	Folha colorida

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2024).

A partir da construção desses quadros, foi possível dimensionar e sistematizar os pontos mais relevantes das categorias de análise, tendo em vista o objetivo central deste trabalho: analisar propostas de intervenção pedagógica em planejamentos de quatro estagiárias de Docência dos Anos Iniciais com foco nas diferenciações e mediações planejadas. Após a leitura e sistematização dos dados, busquei identificar as regularidades nas intervenções pedagógicas, que deram origem às categorias de análise. Essas categorias estão dentro de dois grandes eixos: 1. caracterização dos estudantes; e 2. mediações e intervenções. O capítulo teórico analítico se desdobrará nestes dois eixos, com as seguintes categorias de análise:

Quadro 5 – Categorias de análise

Eixo analítico	Categorias de análise
Caracterização dos Estudantes	<ul style="list-style-type: none"> ● Níveis de escrita (reflexão e avaliações diagnósticas)
Intervenções e mediações	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilização de recursos didáticos ● Propostas de mediação ● Resultado das intervenções

Fonte: Elaboração da pesquisadora (2024).

3 ANÁLISE: NÍVEIS DE ESCRITA DOS ALUNOS

Para refletir a respeito dos níveis de escrita dos alunos dos estágios, baseei-me na pesquisa desenvolvida por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) no livro *Psicogênese da língua escrita*, dialogando com a autora Magda Soares, que também aborda sobre os níveis de escrita. As autoras definem alguns níveis para explicar o processo de alfabetização: Pré-silábico, Silábico, Silábico-alfabético, Alfabético e Ortográfico (Ferreiro; Teberosky, 1999, p. 183). No nível chamado de pré-silábico, a criança ainda não distingue as letras dos números, podendo ainda não apresentar uma escrita com letras, mas sim desenhos que representam uma tentativa de reprodução dos traços típicos da escrita (Ferreiro; Teberosky, 1999, p. 183), a isso chamamos de fase icônica. Nessa fase também predomina o realismo nominal, que se caracteriza pela suposição de que “a palavra que designa um ser, coisa, ou objeto é proporcional a seu tamanho: nomes grandes designam coisas grandes, nomes pequenos designam coisas pequenas” (Soares, 2022, p. 78).

O nível denominado silábico, é a etapa em que a criança começa a refletir sobre os segmentos sonoros da fala (Soares, 2022, p.77), ou seja, passa a desenvolver a consciência fonológica, que é conceituada como: “[...] a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros [...]” (Soares, 2022, p.77). O nível silábico é subdividido, em silábico sem valor sonoro e com valor sonoro. Essa etapa é caracterizada “[...] pela tentativa de dar um valor sonoro para cada uma das letras que compõem uma escrita” (Ferreiro; Teberosky, 1999, p. 193). Quando avança para a fase silábica com valor sonoro, cada uma das sílabas é representada por um vogal ou consoante correspondente ao som da sílaba. Já no terceiro nível, chamado silábico-alfabético, há um processo de transição entre a hipótese silábica e alfabética: aqui a “[...] criança tensiona sua análise silábica e aproxima-se de uma análise fonema a fonema” (Piccoli; Camini, 2012, p. 33), ou seja, já ocorreu a compreensão da escrita como representação da fala. Portanto, destaca-se a aprendizagem da relação grafema-fonema. Finalmente, no nível alfabético, a criança já é capaz de representar cada som da palavra por uma letra, já não possui “[...] mais problemas com o funcionamento em si da escrita alfabética” (Piccoli; Camini, 2012, p. 34).

Compreender quais são os níveis de escrita foi essencial para esta pesquisa, para ter clareza dos processos de aprendizagem necessários até que a criança chegue à fase ortográfica. Mesmo tendo as fases bem definidas, o percurso de aprendizagem de cada aluno é distinto, pois, além de dificuldades acadêmicas ou até mesmo diagnósticos, outras questões atravessam a vida das crianças e afetam seu desempenho escolar. Conforme Perrenoud (2000, p. 43) explica: “nem

todos desempenham o mesmo papel no procedimento, o que não suscita conseqüentemente as mesmas aprendizagens em todos”. Assim, a homogeneidade, em relação aos níveis de leitura e escrita, não é a realidade da maioria das salas de aula. Na verdade, esperar que todos os alunos aprendam ou estejam no mesmo nível não é coerente, pois cada indivíduo possui seu percurso de aprendizagem. Esses percursos heterogêneos se expressam, nos Estágios de Docência II, por meio das avaliações diagnósticas realizadas pelas estagiárias no início do estágio. Essa primeira fase de reconhecimento do grupo de alunos é essencial para a produção dos planejamentos, como constata Antônio Batista *et al.* (2005, p. 11), em um dos volumes da *Coleção Instrumentos da Alfabetização*, organizada pelo CEALE:

[...] a avaliação diagnóstica é um valioso instrumento para que o professor conheça a turma com que vai trabalhar, para saber de que pontos deve partir; que capacidades deve explorar; de que modo deve explorá-las, quer dizer, introduzindo, por exemplo, uma determinada capacidade, trabalhando-a sistematicamente ou retomando-a para consolidação.

A avaliação diagnóstica é um importante aliado das estagiárias no momento de elaborar os planejamentos, porquanto é a partir dessas avaliações que se pode definir o ponto de partida dos conteúdos a serem abordados. No início do período de estágio, as professoras estagiárias são orientadas a realizarem as avaliações diagnósticas com as crianças. Estas podem ser feitas de diferentes maneiras, para analisarem-se habilidades variadas. No exemplo a seguir, a estagiária A, de um 3º ano, planejou uma proposta lúdica para avaliar habilidades, como a leitura de nomes próprios, leitura de palavras e a produção textual, como mostra o recorte abaixo:

Quadro 6 – Avaliação Diagnóstica

2º momento: Proposta de integração “Dança das cadeiras”

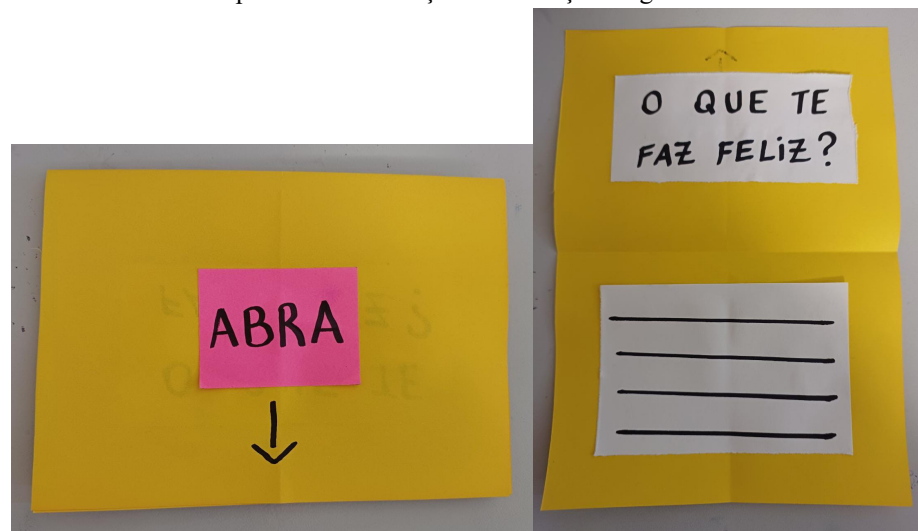
Inicialmente a professora pergunta quem sabe brincar de “dança das cadeiras” e como é que se brinca. Em seguida explicará que esta será diferente, não existirá um ganhador pois ninguém sairá, mantendo-se as posições das cadeiras. Porém, deverão circular caminhando em volta das cadeiras enquanto a música tocar e, assim que ela parar, deverão sentar na cadeira que estiver mais próxima (não devendo procurar o seu nome). Quando a música deixar de tocar a professora irá sortear um nome de dentro da caixa e perguntará quem sentou na cadeira que está escrito este nome. Quem estiver sentado na cadeira sorteada pegará o cartãozinho que está colado debaixo dela e fará a leitura para o nome do colega escrito em sua cadeira. Após ler em voz alta para o colega responder a questão e, o grupo todo ouvir, a criança deverá colá-lo novamente embaixo da cadeira para que outro possa ler. E assim a brincadeira segue até que todos sejam contemplados para responder. Caso a criança não consiga ler a frase com autonomia, o colega para quem ele vai perguntar pode auxiliá-lo, se percebido grande dificuldade a professora irá ajudar na leitura. A proposta é que interajam entre si e percebam a importância de se ajudarem nos momentos de necessidade.

Questões que estarão escritas nos cartões:

- COM QUEM VOCÊ MORA?
- QUAL SUA COMIDA PREFERIDA?
- O QUE GOSTA DE FAZER NO RECREIO?
- QUEM TE AJUDA A FAZER O TEMA DE CASA?
- VOCÊ TEM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO?
- QUAL SUA COR FAVORITA?
- DIGA O NOME DE UMA PESSOA QUE VOCÊ GOSTA.
- O QUE VOCÊ ASSISTE NA TELEVISÃO?
- DO QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE BRINCAR?
- SE VOCÊ TIVESSE UM SUPERPODER, QUAL SERIA?
- DIGA ALGO QUE VOCÊ DESEJA.
- O QUE MAIS GOSTA DA ESCOLA?
- DIGA ALGO QUE VOCÊ NÃO GOSTA NA ESCOLA.
- O QUE TE DEIXA IRRITADO(A)?
- SE VOCÊ VÊ DUAS PESSOAS BRIGANDO, O QUE VOCÊ FAZ?
- SE ALGUÉM TE DIZ ALGO QUE TE MAGOA, COMO VOCÊ SE SENTE?
- DIGA UM LUGAR PARA ONDE JÁ VIAJOU.
- FALE UM LUGAR QUE JÁ VISITOU.
- DIGA ALGO QUE VOCÊ SABE FAZER SOZINHO.
- COMO SERIA UM DIA PERFEITO?
- O QUE TE FAZ FELIZ?

3º momento: Sistematização

Na última rodada as cadeiras estarão dispostas em formato de círculo. Quando a música tocar iremos dançar e, assim que ela parar, cada um deve procurar a cadeira com o seu nome. A pergunta que estiver colada embaixo da cadeira do seu nome deve ser respondida dentro do cartãozinho no espaço que contém as linhas. A professora estagiária recolherá este material para a documentação da avaliação diagnóstica.



Fonte: Planejamento A (2023/1).

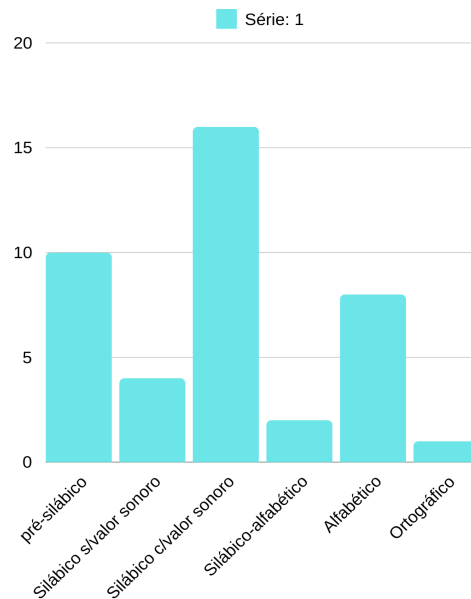
Nesse exemplo, a estagiária utilizou a brincadeira *Dança das cadeiras* para promover uma dinâmica entre os alunos e ao mesmo tempo avaliar algumas habilidades. A brincadeira foi modificada, dessa forma não haveria perdedores ou ganhadores, os nomes das crianças eram sorteados e assim um por um poderia ler as perguntas, conforme o planejamento: “Quem estiver

sentado na cadeira sorteada pegará o cartãozinho que está colado debaixo dela e fará a leitura para o nome do colega escrito em sua cadeira”. Além da leitura, também foi possível integrar uma proposta de produção textual, na última rodada os alunos deveriam procurar a cadeira com o seu nome e, após isso, fazer a atividade, como apresenta esse trecho do planejamento: “A pergunta que estiver colada embaixo da cadeira do seu nome deve ser respondida dentro do cartãozinho, no espaço que contém as linhas. A professora estagiária recolherá esse material para a documentação da avaliação diagnóstica”. Esses exemplos revelam as múltiplas possibilidades que as professoras possuem para avaliar seus alunos, aqui foi realizada por intermédio de uma brincadeira, mas também podem ser feitas a partir de ditados ou outros tipos de atividades.

Nos planejamentos selecionados para esta pesquisa, um dos fatores que influenciaram diretamente o desenvolvimento dos alunos das turmas de estágio foi a pandemia. O contexto pandêmico gerou impactos emocionais, estruturais, financeiros e na saúde das famílias, o que refletiu no desempenho acadêmico das crianças. Durante o ensino remoto, as propostas foram limitadas, assim como as aprendizagens, o que ficou evidente nas avaliações diagnósticas de início de estágio.

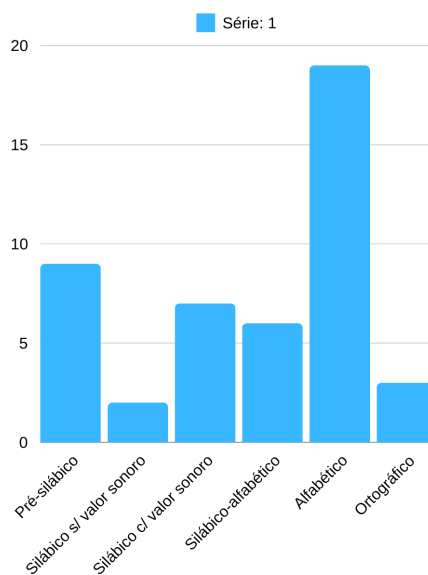
Com o fim de demonstrar o asseveramento da heterogeneidade no conhecimento sobre os níveis de escrita, produzi um gráfico baseado nos níveis propostos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) e nos dados gerados pelas alunas nos estágios. Levando em consideração o objetivo secundário da pesquisa, de comparar o desenvolvimento inicial e final dos estudantes a partir das intervenções pedagógicas planejadas e desenvolvidas pelas estagiárias, agrupei os dados dos estágios analisados, separando-os entre as turmas de 2º ano (Gráfico 2), com um total de 41 alunos, e do 3º ano (Gráfico 3), com 47 alunos:

Gráfico 2 – Níveis de Escrita alunos 2º ano



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Gráfico 3 – Níveis de Escrita alunos 3º ano



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Vemos, nos dois gráficos, a predominância dos níveis silábico e alfabético. No entanto, paralelamente, observa-se a presença dos outros níveis, evidenciando a heterogeneidade dentro da sala de aula. Em termos numéricos, temos um total de 86 crianças, 19 se encontravam nos níveis pré-silábicos, 6 no silábico sem valor sonoro, 23 no nível silábico com valor sonoro, 8 estavam no nível silábico alfabético, 27 no nível alfabético e apenas 4 no nível ortográfico; de

modo que aproximadamente 65% dos estudantes das 4 turmas ainda não haviam atingido a hipótese de escrita alfabética⁵. Visto isso, a questão latente para as professoras estagiárias foi: como contemplar os diferentes níveis de leitura e escrita e ainda sim “dar conta” do conteúdo esperado para o ano correspondente? A resposta para essa pergunta tem sido estudada ao longo dos anos por diversos pensadores da educação, que colocam o conceito de Pedagogias Diferenciadas como uma possibilidade de contribuir na reflexão dessa questão. Para Tomlinson⁶ (2008, p. 13), “[...] o ensino diferenciado significa ‘agitar um pouco as águas’ no que diz respeito ao que se passa na sala de aula a fim de que os alunos disponham de múltiplas opções de conseguir informação, refletir sobre ideias e expressar o que acabaram de aprender”.

O ensino diferenciado é uma estratégia para chegar até a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de cada aluno e, para alcançá-la, as professoras precisam ter um papel denominado por Tomlinson como “pró-ativo”, ou seja, planejar as atividades de forma

[...] suficientemente sólida para abordar diferentes necessidades, em vez de resultar em uma abordagem única para todos e numa tentativa de ajustar os planos sempre que se tornar óbvio que as aulas não estão a resultar para alguns dos alunos para quem foram planejadas (Tomlinson, 2008, p. 16)

A professora precisa reconhecer a importância de um planejamento bem elaborado, que contemple estratégias de diferenciação e de mediação. Principalmente no contexto do processo de alfabetização, a mediação, por parte do adulto, torna-se essencial. Magda Soares (2022, p. 119), quando aborda a mediação de aprendizagem no período inicial do processo de alfabetização, destaca:

Nesse período inicial, não se trata propriamente de ensinar, mas sim de exercer a mediação de aprendizagem, atuar na zona de desenvolvimento proximal, acompanhando as capacidades disponíveis em cada momento do desenvolvimento da criança até que ela atinja condições cognitivas e linguísticas para compreender e se apropriar plenamente do sistema alfabético.

Nesse trecho do livro, fica evidente a importância de a professora haver internalizado o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que é definida por Vigotski (1994, p. 112) como:

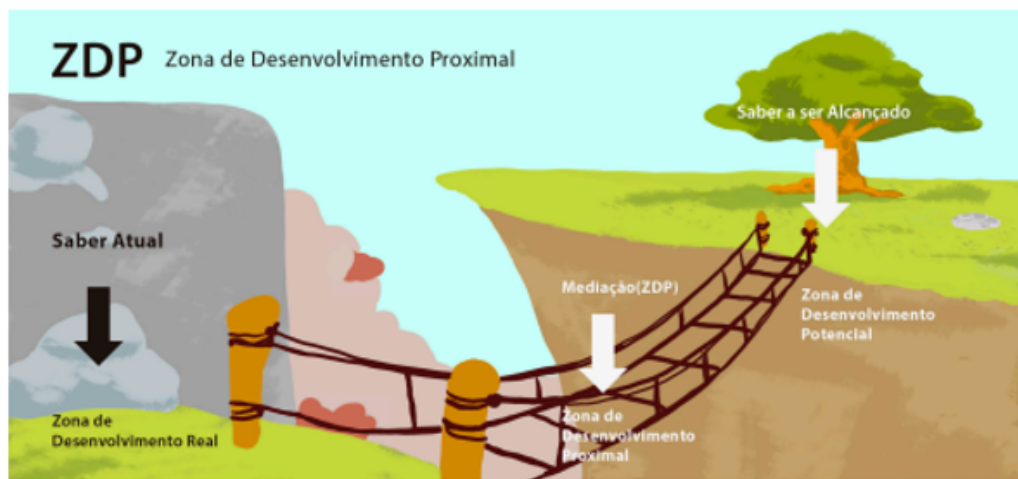
⁵ A porcentagem apresentada representa um número aproximado, em decorrência da variação do número de entrada e saída de alunos, ou infrequência, dificultando a avaliação dos mesmos.

⁶ As citações da autora Tomlinson podem conter algumas palavras que se diferenciam na norma ortográfica da Língua Portuguesa, pois não foram realizadas alterações do material original escrito no português falado em Portugal.

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Em outras palavras, a ZDP corresponde àquelas funções que ainda estão em fase de desenvolvimento e dão espaço para que a professora realize as intervenções necessárias para que o aluno seja capaz de concluir esse processo de desenvolvimento. A Figura 1, a seguir, ilustra esta definição: temos a ZDP representada como um abismo, que fica entre a zona nível de desenvolvimento real, que corresponde àqueles saberes já consolidados, e a zona nível de desenvolvimento potencial, que são os saberes a serem alcançados; esse abismo só pode ser vencido através de uma “ponte”, que é a mediação.

Figura 1 – Zona de Desenvolvimento Proximal



FONTE: NTE/UFSM.

Fonte: Núcleo de Tecnologia Educacional- UFSM.

A representação da ponte na figura diz respeito a outro elemento central na aprendizagem, a mediação pedagógica, fator essencial quando pensamos em progressão de aprendizagem.

A proposta a seguir (Quadro 7) demonstra como a mediação durante a atividade é fundamental para a sistematização das aprendizagens. Essa atividade de consciência silábica foi desenvolvida pela estagiária D, em uma turma de 2º ano, e tinha como um de seus objetivos quantificar o número de sílabas nas palavras, como mostra o recorte do planejamento abaixo:

Quadro 7 – Proposta de Quantificação das Sílabas

<p>3º momento: Quantificação de sílabas Objeto de conhecimento: Consciência silábica. Escrita de numerais.</p>

Objetivos:

Quantificar o número de sílabas de palavras.
 Reconhecer sílaba em posição inicial, medial ou final, dentro da palavra.
 Comparar palavras quanto ao tamanho.
 Produzir (dizer) uma palavra maior ou menor do que outra.

Descrição da atividade 4: Quantificação das sílabas das palavras escritas no banco de palavras.

No início da aula, a professora entregará para cada criança um conjunto de 5 tampinhas (para suporte na contagem) e uma folha estruturada. Explicará: “hoje nós vamos fazer uma brincadeira: lembram das palavras do banco de palavras? Vamos ler juntos?” A professora lê as palavras do banco de palavras apontando para as imagens para que as crianças possam ler junto. “Agora vocês serão detetives. Sabe o que vocês terão que descobrir? Qual a quantidade de pedacinhos, de sílabas, tem na escrita destas palavras. Após descobrirem vocês farão, para cada pedacinho, uma bolinha (desenha no quadro) assim, como está aqui. Por exemplo: que figura é essa? O jabuti: quantos pedacinhos tem JA BU TI? Tem 3 pedacinhos, quantas bolinhas iguais a essa (aponta no quadro) teremos que desenhar para que cada pedacinho ganhe uma bolinha? Três!” A professora fará três desta forma. Na quarta, acrescentará que encontrem em qual pedacinho está uma determinada sílaba. “Atenção detetives das sílabas, agora teremos outro desafio, além de descobrir o número de pedacinhos das palavras, teremos que achar uma delas. Por exemplo, vimos que em JABUTI temos 3 pedacinhos, mas destes pedacinhos onde está a sílaba BU: no início, no meio ou no final? Olhem só JA BUUU TI. No meio! Vamos pintar a bolinha que vocês desenharam?”

“Marquem para a prof, detetives, onde está a sílaba BU”. A professora irá circular para acompanhar as crianças. Sílabas para marcação: TECIDO - TE; TOPETE - TO; CAPIVARA - PI; TATU - TU; BOTA -BO; JACARÉ - CA; PALETÓ - LE; REI e MOMO (questionar onde está o MO e observar se as crianças perceberão que as sílabas são iguais).

Após este momento, a professora colocará as crianças em duplas para jogar “duelo de palavras”. Cada dupla ganhará as imagens do baralho de imagens. Explicará: “turma, deixem o baralho virado de forma que vocês não consigam ver as imagens, este jogo se chama “duelo de palavras”. Cada um de vocês pegará uma imagem e verá qual palavra é maior, de acordo com o número de sílabas. A palavra maior ganha e o vencedor leva as duas cartas”.

*Para os estudantes em nível PS, a professora irá orientar para que observem a abertura da boca para falar cada pedacinho da palavra. “Quantas vezes abrimos a boca para falar TE CI DO? Vamos marcar com o dedinho. TE CI DO. Cada palavra é marcada por estes pedacinhos, por exemplo, em TE CI DO, temos quantos? Quantas bolinhas precisamos desenhar então?” - farão só a quantificação. No momento do jogo, terão o suporte da corrida das sílabas, para irem marcando, conforme falam, as sílabas.

*Para os estudantes em nível silábico sem valor sonoro, a professora perguntará quais são as vogais e questionará se eles escutam o som destas letras nas sílabas. Salientará: “Qual o som que o A faz quando falamos AAA? E o E? Agora na palavra TE CI DO, no primeiro pedacinho, qual vogal escutamos TEE? Precisamos encontrar o OO, se fosse na primeira ia ficar TO, mas temos TE, em qual parte falamos DOO, com OO?”. E assim por diante.

Fonte: Planejamento D - 2º ano (2022/1).

Nesse exemplo, a atividade ocorreu em dois momentos, primeiramente com a exploração coletiva e a realização de uma folha estruturada, seguindo para o momento onde, em duplas, as crianças jogaram o jogo *Duelo de Palavras*. A mediação inicial ocorreu de forma coletiva, tendo, como elemento central, o *Banco de Palavras*, um recurso produzido em conjunto com os alunos durante uma atividade da SD *Casa das Sílabas*⁷.

⁷ Para verificar o objetivo de uma atividade que trabalhe com a *Casa das Sílabas*, visualizar os vídeos disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=tTGGbQhi-Y>; <https://www.youtube.com/watch?v=yPKiVsqT-Lw>. Acesso em: 02 ago. 2024.

A estagiária realizou uma leitura coletiva das palavras associando escrita e imagem. O trecho a seguir mostra o momento em que foi realizada a quantificação silábica das palavras:

Qual a quantidade de pedacinhos, de sílabas, tem na escrita destas palavras? Após descobrirem vocês farão, para cada pedacinho, uma bolinha (desenha no quadro) assim, como está aqui. Por exemplo: que figura é essa? O jabuti: quantos pedacinhos tem JA BU TI? Tem 3 pedacinhos, quantas bolinhas iguais a essa (aponta no quadro) teremos que desenhar para que cada pedacinho ganhe uma bolinha? Três! A professora fará três desta forma (Planejamento D, 2022/1).

Fica claro que a organização dos momentos dessa proposta foi previamente pensada, ou seja, a exploração inicial das palavras, a quantificação coletiva e a folha estruturada serviram de suporte para que os alunos tivessem condições de jogar autonomamente o jogo *Duelo de Palavras*. Portanto, uma boa mediação é caracterizada por uma “[...] situação na qual o mediador interfere na ação com o propósito de direcionar a aprendizagem” (Cenci; Costas, 2013, p. 257), ou seja, a mediação de aprendizagem não é qualquer interação entre professora e aluno, ela precisa vir acompanhada de uma intencionalidade, direcionando o aluno para aprender determinado conteúdo.

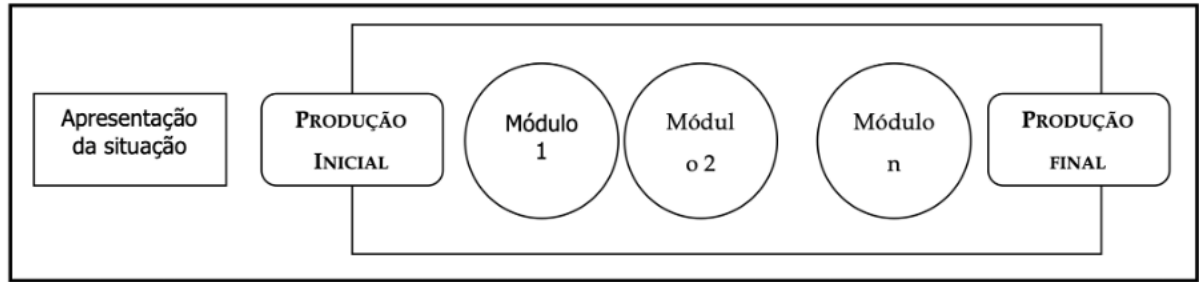
3.1 ANÁLISE DAS PROPOSTAS: DIFERENCIAÇÕES PEDAGÓGICAS EM UMA SEQUÊNCIAS DIDÁTICA

A experiência do estágio de docência é uma oportunidade dentro do curso de Pedagogia em que as alunas podem vivenciar ativamente o cotidiano de uma sala de aula. Durante esse período, as alunas do curso são as responsáveis por planejar e ministrar as aulas, que contam sempre com a presença da professora titular da turma. Entre as propostas que as estagiárias precisam realizar com o grupo de alunos está a Sequência Didática, que é composta por

Atividades integradas (uma atividade depende da outra e é relacionada a outra que já foi ou será realizada), organizadas sequencialmente, que tendem a culminar com a aprendizagem de um conceito, um fenômeno, habilidade ou conjunto de conceitos/habilidade de um campo do saber (Leal; Brandão; Albuquerque, 2012, p. 148).

Sendo assim, as sequências didáticas têm como foco a progressão da aprendizagem a partir de um planejamento prévio de atividades sequenciais. A partir de um esquema (Figura 2), proposto por Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004), pode-se ter uma melhor compreensão sobre os processos necessários em uma sequência didática:

Figura 2 – Esquema Sequências Didáticas



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97).

Cada um dos processos da sequência didática tem suas especificidades, mas são intencionalmente pensados para atingir-se um objetivo mais amplo. Portanto, nesta primeira parte da seção, serão analisadas as diferenciações de atividades de uma SD desenvolvida pela Estagiária A, em uma turma de 3º ano. Para contextualizar as propostas que serão analisadas, a seguir está um recorte do planejamento, apresentando algumas características gerais dessa sequência didática:

Quadro 8 – Informações Sequência Didática *Fotolegendas*



TÍTULO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: “ESTUDO SOBRE MANCHETES”
Estagiária: ██████████
Ano a que se destina: 3º ano
Tempo aproximado: 3 semanas
Áreas de conhecimento e Conteúdos: <u>Língua portuguesa:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais: manchete, fotolegenda e notícia; <u>Ciências da Natureza:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Animais mais comuns do ambiente próximo (onde vivem, hábitos e convivência com seres humanos); <u>Ciências Humanas:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Área rural e urbana (modos de vida, suas características e onde se encontram em nossa cidade); • Cidade de Porto Alegre: pontos de referência e bairros próximos (de conhecimento dos alunos);
Objetivo geral: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os gêneros textuais manchete, fotolegenda e notícia, compreendendo sua importância e funcionalidade no cotidiano. Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as características específicas do gênero textual manchete compreendendo sua função e relação com os demais gêneros que o acompanham: fotolegenda e notícia; • Diferenciar os gêneros textuais: manchete, fotolegenda e notícia; • Analisar o conteúdo contido nas manchetes relacionando o texto com as imagens; • Produzir pequenas frases e texto com autonomia e coletivamente.

Recursos didáticos: Livros literários, jornais, revistas, imagens, cards, textos.

Fonte: Planejamentos A - 3º ano (2023/1).



A primeira atividade que selecionei para destacar faz parte do módulo 1 da SD. A proposta era realizar uma contação de história do livro *A verdadeira história dos três porquinhos*, e, ao final da leitura, um momento de diálogo com os alunos promovendo a compreensão textual e análise linguística do conteúdo do livro. A sistematização dessa atividade ocorreu a partir de duas folhas estruturadas, uma delas retomando o conteúdo do gênero manchete, e tinha como foco a compreensão da história e a análise linguística. Nessa última etapa, foi necessária a diferenciação pedagógica. A seguir, serão apresentadas folhas estruturadas com diferenciação em sua organização:

Figura 3 – Folha estruturada - Gênero textual manchete


ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
PROFESSOR ANÍSIO TEIXEIRA
Rua Francisco Mattos Torres, 40 - Bairro Hélica - Porto Alegre/RS
CEP 91100-000


Nome: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

1. CIRCULE AS MANCHETES DE CADA JORNAL:

2. DE ACORDO COM AS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO TEXTUAL MANCHETE COLOQUE "V" PARA VERDADEIRO E "F" PARA FALSO:

A) PODE SER CHAMADO DE TÍTULO DA NOTÍCIA. ()
 B) É UM TEXTO LONGO COM LETRAS BEM MIÚDAS. ()
 C) É UTILIZADO PARA ATRAIR O LEITOR. ()
 D) É UM TEXTO CURTO, COM AS INFORMAÇÕES MAIS IMPORTANTES. ()
 E) APARECE EM DESTAQUE COM LETRAS GRANDES. ()

3. ORGANIZE A MANCHETE ABAIXO E, EM SEGUIDA, A REESCREVA NA LINHA:

AS CASAS

DEPOIS DE ASSOPRAR

OS PORQUINHOS

E COMER

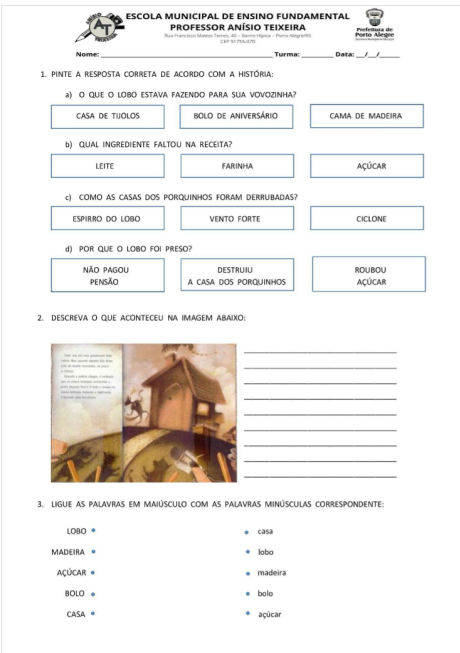

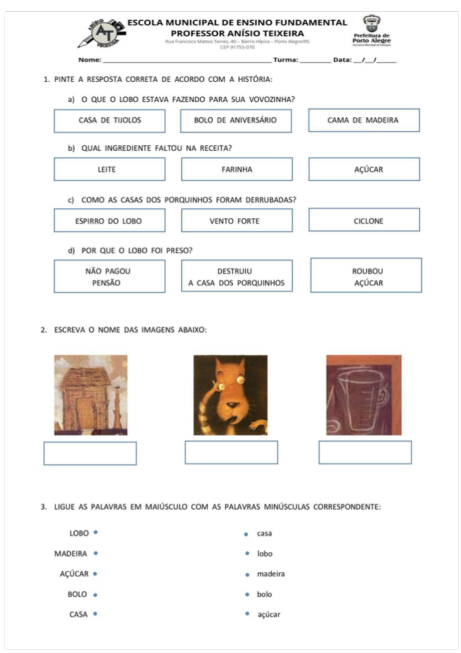

LOBO É PRESO

Fonte: Planejamento A - 3º ano (2023/1).

Essa primeira folha possui algumas características que favorecem a compreensão da atividade para os alunos, como a fonte toda em maiúscula com letras sem serifas, imagens ampliadas e claras e bons alinhamentos e espaçamentos entre as letras e linhas. Apesar disso, nem todos os alunos conseguiriam realizar as atividades sem o auxílio da professora. Aqueles em nível pré-silábico ou silábico com valor sonoro teriam muitas dificuldades. Nesse caso, a

mediação da estagiária se faz fundamental: em seu planejamento, ela destaca que, nessa primeira folha, será realizada uma leitura coletiva dos enunciados e das possibilidades de respostas, possibilitando a todos os alunos fazerem os exercícios que foram propostos. Ainda assim, a professora referência ou os alunos mais fluentes auxiliam na leitura, pois, o foco maior para a estagiária, era que esses alunos conseguissem interpretar e responder as questões. Para a próxima etapa dessa atividade, a recomendação era de que os alunos realizassem a atividade com autonomia, num tempo aproximado de 15 minutos, por isso foi necessária a diferenciação pedagógica, para que todos pudessem executar a atividade dentro de suas possibilidades. Assim, foram elaboradas duas folhas diferentes, uma para os alunos em “nível avançado” e outra para o “nível intermediário” (classificação em níveis feita pela estagiária a partir das avaliações diagnósticas realizadas no início do estágio). Abaixo está um quadro comparativo (Quadro 9) que mostra as diferentes adaptações da folha estruturada de compreensão textual e escrita:

Quadro 9 – Quadro comparativo: Folhas Estruturadas SD

 <p>ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR ANÍSIO TEIXEIRA</p> <p>Nome: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____</p> <p>1. PINTA A RESPOSTA CORRETA DE ACORDO COM A HISTÓRIA:</p> <p>a) O QUE O LOBO ESTAVA FAZENDO PARA SUA VOVOZINHA? <input type="checkbox"/> CASA DE TUILOS <input type="checkbox"/> BOLO DE ANIVERSÁRIO <input type="checkbox"/> CAMA DE MADEIRA</p> <p>b) QUAL INGREDIENTE FALTOU NA RECEITA? <input type="checkbox"/> LEITE <input type="checkbox"/> FARINHA <input type="checkbox"/> AÇÚCAR</p> <p>c) COMO AS CASAS DOS PORQUINHOS FORAM DERRUBADAS? <input type="checkbox"/> ESPIRRO DO LOBO <input type="checkbox"/> VENTO FORTE <input type="checkbox"/> CICLONE</p> <p>d) POR QUE O LOBO FOI PRESO? <input type="checkbox"/> NÃO PAGOU PENSÃO <input type="checkbox"/> DESTRUIU A CASA DOS PORQUINHOS <input type="checkbox"/> ROUBOU AÇÚCAR</p> <p>2. DESCREVA O QUE ACONTECEU NA IMAGEM ABAIXO:</p>  <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>3. LIGUE AS PALAVRAS EM MAIÚSCULO COM AS PALAVRAS MINÚSCULAS CORRESPONDENTE:</p> <table border="0"> <tr> <td>LOBO *</td> <td>• casa</td> </tr> <tr> <td>MADERA *</td> <td>• lobo</td> </tr> <tr> <td>AÇÚCAR *</td> <td>• madeira</td> </tr> <tr> <td>BOLO *</td> <td>• bolo</td> </tr> <tr> <td>CASA *</td> <td>• açúcar</td> </tr> </table>	LOBO *	• casa	MADERA *	• lobo	AÇÚCAR *	• madeira	BOLO *	• bolo	CASA *	• açúcar	 <p>ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR ANÍSIO TEIXEIRA</p> <p>Nome: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____</p> <p>1. PINTA A RESPOSTA CORRETA DE ACORDO COM A HISTÓRIA:</p> <p>a) O QUE O LOBO ESTAVA FAZENDO PARA SUA VOVOZINHA? <input type="checkbox"/> CASA DE TUILOS <input type="checkbox"/> BOLO DE ANIVERSÁRIO <input type="checkbox"/> CAMA DE MADEIRA</p> <p>b) QUAL INGREDIENTE FALTOU NA RECEITA? <input type="checkbox"/> LEITE <input type="checkbox"/> FARINHA <input type="checkbox"/> AÇÚCAR</p> <p>c) COMO AS CASAS DOS PORQUINHOS FORAM DERRUBADAS? <input type="checkbox"/> ESPIRRO DO LOBO <input type="checkbox"/> VENTO FORTE <input type="checkbox"/> CICLONE</p> <p>d) POR QUE O LOBO FOI PRESO? <input type="checkbox"/> NÃO PAGOU PENSÃO <input type="checkbox"/> DESTRUIU A CASA DOS PORQUINHOS <input type="checkbox"/> ROUBOU AÇÚCAR</p> <p>2. ESCREVA O NOME DAS IMAGENS ABAIXO:</p>  <p><input type="text"/></p> <p><input type="text"/></p> <p><input type="text"/></p> <p>3. LIGUE AS PALAVRAS EM MAIÚSCULO COM AS PALAVRAS MINÚSCULAS CORRESPONDENTE:</p> <table border="0"> <tr> <td>LOBO *</td> <td>• casa</td> </tr> <tr> <td>MADERA *</td> <td>• lobo</td> </tr> <tr> <td>AÇÚCAR *</td> <td>• madeira</td> </tr> <tr> <td>BOLO *</td> <td>• bolo</td> </tr> <tr> <td>CASA *</td> <td>• açúcar</td> </tr> </table>	LOBO *	• casa	MADERA *	• lobo	AÇÚCAR *	• madeira	BOLO *	• bolo	CASA *	• açúcar
LOBO *	• casa																				
MADERA *	• lobo																				
AÇÚCAR *	• madeira																				
BOLO *	• bolo																				
CASA *	• açúcar																				
LOBO *	• casa																				
MADERA *	• lobo																				
AÇÚCAR *	• madeira																				
BOLO *	• bolo																				
CASA *	• açúcar																				
<p>Nível Avançado</p>	<p>Nível Intermediário</p>																				

Fonte: Planejamento A - 3º ano (2023/1).

A diferenciação nessa folha estruturada ocorreu em apenas um dos exercícios, ou seja, a estagiária, ao elaborar as atividades, percebeu que nem toda a folha precisava ser modificada, realizando as diferenciações necessárias para “[...] diagnosticar as potencialidades e dificuldades de cada criança a fim de buscar estratégias para atender a cada um na sua medida,

individualizando e diferenciando os percursos no coletivo da sala de aula [...]” (Andrade; Piccoli, 2023, p. 2), executando o que Perrenoud (2000) denomina como “discriminação positiva”. Tal diferenciação, muitas vezes notada pelos alunos, pode ocorrer de maneira discreta, nesse caso com a modificação de apenas uma das atividades. Na folha para os mais avançados, a proposta era de que os alunos descrevessem a cena da imagem ao lado, já os de nível intermediário deveriam nomear as imagens da história com uma palavra. Uma das prerrogativas, nas propostas de inclusão, é de que os alunos possam executar a mesma ação (mesmo que de forma diferenciada) a maior parte do tempo ou todo o tempo possível. É importante destacar que a estagiária percebeu que a previsão de tempo é apenas uma estimativa e a flexibilidade no planejamento é fundamental. Alguns estudantes terminaram no tempo previsto, enquanto outros precisaram de um tempo maior. Isso nos diz que a professora precisa ter o que chamamos de “cartas na manga”, ou seja, outras atividades mais desafiadoras sobre o mesmo conteúdo ou ainda uma caixa com atividades extras, livros, jogos ou outros recursos.

Seguindo nessa sequência didática, a próxima atividade faz parte do módulo 1 e utiliza dois recursos didáticos como elementos centrais. Na primeira parte da atividade, a proposta era relacionar as imagens com o texto das manchetes. Para exemplificar, segue abaixo (Quadro 10) um recorte dos recursos didáticos utilizados pela estagiária. Esse recurso era composto por várias cartas com fotografias e suas respectivas manchetes em forma de baralho e o desafio era relacionar o par correspondente:

Quadro 10 – Recurso didático *Encontre a manchete*



<p>A FISIOTERAPIA QUE LIBERTA: EM CIMA DO CAVALO PESSOAS GANHAM AUTOCONFIANÇA E SAÚDE</p>	
<p>PONTE DE CORDAS EM AVENIDA DA CAPITAL SERVIRÁ PARA TRAVESSIA DE ANIMAIS</p>	

Fonte: Planejamento A - 3º ano (2023/1).

Para esse momento, a turma estava organizada em grupos, que foram divididos intencionalmente conforme seus conhecimentos. Em cada um deles, havia um estudante mais avançado na leitura que pudesse atuar como mediador junto aos colegas que tinham mais dificuldades. Essa divisão era estratégica e o estudante com mais fluência era comunicado de sua função no grupo. Tal divisão favoreceu a colaboração entre os pares para cumprir o objetivo de relacionar a imagem com a manchete correspondente. Essa forma de agrupamento possibilitou que os alunos mais avançados pudessem auxiliar os que ainda não estavam dotados da mesma fluência, construindo uma relação que favorecesse a aprendizagem. Como aponta Soares (2022, p. 115), “É necessário definir as atividades que podem ser realizadas por toda a turma quando as diferenças são pequenas, e atividades diferenciadas para grupos, de preferência reunindo crianças de níveis mais adjacentes, de modo que possam colaborar umas com as outras”. Entendo que as duas propostas aqui apresentadas dão conta dessa afirmação da autora: na primeira proposta, as atividades foram realizadas por toda a turma, com algumas diferenciações, e, mesmo a diferença entre as crianças não sendo pequena, puderam contar com a mediação de uma professora; na segunda proposta, as crianças puderam colaborar umas com as outras em função dos níveis próximos de conhecimento.

Na próxima etapa da atividade, o objetivo era que os alunos realizassem a leitura de uma das notícias que apareceram na atividade anterior. Essa leitura deveria acontecer com autonomia para, então, compreenderem e interpretar seu conteúdo. Como a grande parte dos alunos não tinham uma leitura fluente, a estagiária precisou, mais uma vez, diferenciar as folhas estruturadas para favorecer a leitura e a interpretação textual, como mostra o Quadro 11, abaixo:

Quadro 11 – Quadro comparativo: diferenciação no texto

<p style="text-align: center;">PONTE DE CORDAS EM AVENIDA DA CAPITAL SERVIRÁ PARA TRAVESSIA DE ANIMAIS</p>  <p style="text-align: center;"><small>Lami 01-07-2011 01:34:32</small></p> <p><small>Pontes como a do Lami serão construídas agora em Ipanema. Reprodução Facebook Projeto Macacos Urbanos.</small></p> <p>Passar de carro por uma avenida de grande movimento na área urbana da capital, e ver um macaco, ou um ouriço, ou um gambá, atravessando a via por uma ponte aérea. Parece coisa de interior, mas ocorrerá na área urbana em Porto Alegre no início de 2016.</p> <p>A secretaria de meio ambiente de Porto Alegre, em parceria com o <i>Embravivato</i>, está colocando em prática um projeto para evitar atropelamentos e mortes de animais silvestres, que circulam por meios urbanos. Pontes do tipo já existem no bairro Lami, no Extremo Sul. Bugios utilizam travessias de corda, penduradas entre postes e árvores, para atravessar ruas e estradas da região sem correr riscos.</p> <p>Agora, estão sendo construídas pontes do tipo no bairro Ipanema, na zona sul de Porto Alegre. Bugios, ouriços, e gambás terão caminhos facilitados, por cima dos carros. A ideia é interligar o Morro do Oco ao Morro do Saki. Dois postes já foram colocados na avenida Coronel Marcos, em frente ao grupo escoteiro que há na região. O terreno foi escolhido por ter uma vasta área verde conservada. No alto dos postes, será erguida uma ponte de corda, exclusiva para os animais. Outras cordas ligarão os postes às árvores.</p> <p>Segundo a bióloga da Sismu, Maria Carmen Bassos, os animais costumam habitar os dois espaços de conservação, que são cortados por diversas avenidas e já têm muitas construções urbanas.</p> <p>“Eles vão atravessar pela ponte, e naturalmente vão buscar a área fechada. Se a pessoa quiser fotografar, pode parar, mas a gente espera que as pessoas não se aproximem demais, não deixem o animal acobardado. Eles se intimidam com a presença da gente”, conta Maria Carmen.</p> <p>Há também um trabalho de conscientização ambiental, para que os vizinhos das áreas possam conviver com os animais, respeitarem macacos e gambás que apenas passam pelos terrenos. Após a implementação nos bairros Ipanema e Lami, a ideia é estender o projeto para outras áreas verdes da capital.</p> <p><small>Fonte: https://gambahs.cfbh.com.br/gambahs/cia/2116101/ponte-de-cordas-em-avenida-da-capital-servira-para-travessia-de-animais-c5w6c9t1d-w90p7ch7p7.html</small></p>	<p style="text-align: center;">PONTE DE CORDAS EM AVENIDA DA CAPITAL SERVIRÁ PARA TRAVESSIA DE ANIMAIS</p>  <p style="text-align: center;"><small>Lami 01-07-2011 01:34:32</small></p> <p style="text-align: center;"><small>PONTES COMO A DO LAMI SERÃO CONSTRUIDAS AGORA EM IPANEMA.</small></p> <p>A SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE PORTO ALEGRE ESTÁ COLOCANDO EM PRÁTICA UM PROJETO PARA EVITAR ATROPELAMENTOS E MORTES DE ANIMAIS SILVESTRES, QUE CIRCULAM POR MEIOS URBANOS. PONTES DO TIPO JÁ EXISTEM NO BAIRRO LAMI, NO EXTREMO SUL. BUGIOS UTILIZAM TRAVESSIAS DE CORDA, PENDURADAS ENTRE POSTES E ÁRVORES, PARA ATRAVESSAR RUAS E ESTRADAS DA REGIÃO SEM CORRER RISCOS.</p> <p>AGORA, ESTÃO SENDO CONSTRUIDAS PONTES NO BAIRRO IPANEMA, NA ZONA SUL DE PORTO ALEGRE. BUGIOS, OURIÇOS, E GAMBÁS TERÃO CAMINHOS FACILITADOS, POR CIMA DOS CARROS. DOIS POSTES JÁ FORAM COLOCADOS NA AVENIDA CORONEL MARCOS, EM FRENTE AO GRUPO ESCOTEIRO QUE HÁ NA REGIÃO. O TERRENO FOI ESCOLHIDO POR TER UMA VASTA ÁREA VERDE CONSERVADA. NO ALTO DOS POSTES, SERÁ ERGUÍDA UMA PONTE DE CORDAS, EXCLUSIVA PARA OS ANIMAIS.</p>
--	--

Fonte: Planejamento A - 3º ano (2023/1).

As diferenciações nessa folha se deram na alteração da fonte original para outra, totalmente maiúscula, com destaque para as letras em negrito marcando o início de frase, indicando o começo de um parágrafo e de uma nova sentença, além do espaçamento ampliado. Essas alterações foram acompanhadas da mediação da estagiária, que conduziu a exploração inicial do texto através das habilidades de inferência e predição, explorando a imagem e a manchete. Após essa exploração, os alunos que receberam a folha com o texto original realizaram uma leitura silenciosa, enquanto aqueles com a folha diferenciada leram o texto junto com a estagiária. A exploração oral proposta pela estagiária é fundamental para todos, pois ela favorece a compreensão antes mesmo da leitura global do texto acontecer. Durante a leitura, todos utilizaram do recurso de marcar no texto aquilo que consideravam ser as palavras-chave em cada frase, com orientação. Essas estratégias evidenciam a importância que as diferenciações e mediações de qualidade possuem no processo de aprendizagem dos alunos, principalmente no que diz respeito a motivação dos alunos, planejar e diferenciar as atividades é essencial para que as crianças se sintam suficientemente capazes e competentes para realizar aquela atividade.

3.2 DIFERENCIAÇÕES PEDAGÓGICAS EM PEQUENOS GRUPOS

Saber lidar com a diversidade na sala de aula é um dos grandes desafios dos professores. Dentro das salas de aula, encontramos alunos de diferentes classes sociais, perfis de comportamento, crianças típicas e atípicas, enfim, muitas são as diferenças. Portanto, respeitar a individualidade de cada uma atuando no coletivo não é uma tarefa fácil, como aponta Santos (2017, p. 18):

Não é possível considerar que haja uma homogeneidade com relação aos níveis de escrita e leitura em uma turma de alfabetização. Assim sendo, a partir do panorama (tabela, esquema ou gráfico) construído pelo professor dos níveis apresentados pela turma, este é capaz de pensar em estratégias determinadas a seus alunos e 'personalizar' propostas que consigam abarcar a capacidade cognitiva de aprender dessas crianças, assim como fazer com que consigam avançar.

Uma das estratégias utilizadas pelas professoras, para contemplar todos os alunos em seus níveis de escrita e leitura, são intervenções individuais ou em pequenos grupos, em que são desenvolvidas atividades intencionais para atingir a zona de desenvolvimento proximal desses alunos em específico. É nesse contexto que se encaixam as próximas atividades que

serão analisadas. As estagiárias identificaram a necessidade de um investimento em pequenos grupos para, assim, auxiliar os alunos em suas progressões de aprendizagem, especificamente nos seus níveis de escrita.

A atividade a seguir foi elaborada pela estagiária A, em sua turma de 3º ano. Ela tinha alunos ainda em fase pré-silábica, e, para ajudá-los, elaborou uma proposta cujos objetivos consistiam em: identificar e nomear as letras vogais e escrever palavras somente utilizando essas letras. A estagiária esperava que as crianças avançassem do nível pré-silábico para o silábico com valor sonoro, compreendendo que todas as palavras da Língua Portuguesa precisam de uma vogal, realizando, assim, uma fonetização da escrita. Na Figura 4, abaixo, apresento um recorte do planejamento em que essa atividade é descrita:

Figura 4 – Atividade das vogais

2º momento: Atividade individualizada com o grupo pré-silábico (vogais e sílabas);

Separar um grupo pequeno de alunos (a partir de nossa conversa de sexta) que se encontram na hipótese pré-silábica e trabalhar reforçando as letras vogais (A-E-I-O-U) e a escrita das palavras utilizando somente as vogais. Será disponibilizado envelopes com uma imagem e várias vogais em letras móveis para que os alunos escrevam os nomes das imagens somente utilizando as vogais. Devem perceber que precisa de uma vogal para cada som, para cada vez que abrem a boca. As palavras escolhidas iniciam e terminam com vogais e sua composição é de VCV (ex.: abacaxi, uva, elefante, urubu...). O objetivo é que as crianças escrevam uma vogal por sílaba e percebam a quantidade de “pedacinhos” e quais as melhores vogais para escrever esses “pedacinhos”. Farei a leitura das palavras com as crianças, pedindo que cada uma leia a palavra que escreveu, apontando o dedinho onde a sílaba se encontra. Perguntarei se elas estão satisfeitas com a escrita que fizeram, se acham que as vogais são suficientes para escrever estas palavras, se poderiam utilizar outras letras. Se a resposta for de que precisam de outras letras, recolherei as imagens com as vogais e colocarei dentro do envelope junto com as consoantes e pedirei que tentem escrever novamente as palavras agora utilizando também as consoantes.

Depois as crianças irão copiar as palavras no caderno.

Fonte: Planejamento A - 3º ano (2023/1).

Essa proposta apresenta mais uma das formas de realizar a diferenciação pedagógica. Por vezes, é necessário que a professora trabalhe em pequenos grupos com atividades individualizadas, quando a diferenciação do recurso não é suficiente, para, assim, “fornecer aos alunos envolvidos, sozinhos ou no âmbito de um ‘grupo de necessidades’, os meios intelectuais e afetivos para ultrapassá-los” (Perrenoud, 2000, p. 47). Além disso, o texto, na Figura 4,

descreve a mediação que foi realizada pela estagiária, buscando acompanhar, sem interferir diretamente no raciocínio das crianças, fazendo com que as crianças refletissem e chegassem a suas conclusões individualmente, por meio de uma mediação pontual e intencional, tendo como foco a progressão da aprendizagem. Isso fica muito claro no trecho:

Perguntarei se elas estão satisfeitas com a escrita que fizeram, se acham que as vogais são suficientes para escrever estas palavras, se poderiam utilizar outras letras. Se a resposta for de que precisam de outras letras, recolherei as imagens com as vogais e colocarei dentro do envelope junto com as consoantes e pedirei que tentem escrever novamente as palavras agora utilizando também as consoantes (Planejamento A - 3º ano- 2023/1).

Aqui a estagiária questiona as crianças sobre sua hipótese inicial de escrita, e, apenas depois dessa etapa, ela oferece outros recursos para avançar na hipótese. Revelando um dos aspectos centrais da mediação, o estímulo a autonomia da criança, a mediação do professor certamente contribui com a aprendizagem, no entanto o objetivo principal é que o auxílio do mediador seja cada vez menos necessário e a criança realize as atividades com autonomia, para que isso ocorra as atividades devem estar adequadas para cada um dos alunos, fazendo com que avancem.

A próxima atividade foi desenvolvida pela estagiária B, em um 2º ano. Nesse caso, ela dividiu a turma em dois grupos, aqueles alunos que estavam em nível silábico e os em nível alfabético. O objetivo dessa atividade era que os alunos comparassem diferentes palavras quanto ao número de sílabas, presença de vogais e consoantes, montando a palavra corretamente. Para isso, foi utilizado o recurso didático *Monta Palavras*, composto por 10 palavras segmentadas todas do campo semântico animais. A diferenciação nesse caso foi realizada na separação das palavras: para os alunos em nível silábicos, a opção de montagem foi a partir das letras, e, para os alunos em nível alfabético, foram dadas as sílabas de cada palavra, como expresso no Quadro 12, abaixo:

Quadro 12 – Monta palavras

O recurso é composto por 10 palavras do campo semântico animais (abelha, borboleta, cobra, elefante, formiga, girafa, jacaré, leão, macaco e sapo). Há duas maneiras de montar as palavras: juntando as letras até formar a palavra ou então formando a palavra pela junção das sílabas. A turma será dividida em grupos de silábicos e de alfabéticos, o grupo silábico ficará com a opção de montagem de palavras por letras e o grupo alfabético ficará com a opção de montagem de palavras por sílabas (as palavras serão as mesmas para ambos os grupos, o que muda é só a forma de formar as palavras). Para o grupo silábico as vogais de cada palavra foram destacadas na cor vermelha e para o grupo alfabético a letra inicial de cada palavra foi destacada na cor vermelha.

Fonte: Planejamento B - 3º ano (2022/2).

Após a realização dessa proposta, foi feita a sistematização desses conhecimentos em duplas, por meio de uma folha estruturada que tinha como objetivo fazer a análise linguística das palavras utilizadas no momento anterior. Tal sistematização dos conhecimentos é essencial para o aprendizado, como apontam Feuerstein, Feuerstein e Falik (2014, p. 71): “[...] para transformar experiência em aprendizado é necessário encorajar o aluno a comparar, coletar e classificar dados e dar significado para a experiência atual com relação à experiência[s] anterior[es]”, ou seja, a sistematização das atividades é fundamental para uma aprendizagem significativa, Budel, Meier (2012, p.151) ao citar David Ausbel aponta que “[...] um conceito é significativo quando se interliga a outros já aprendidos pelo sujeito”, sendo assim retomar o conteúdo abordado em uma proposta anterior é essencial para uma aprendizagem efetiva. A folha estruturada foi elaborada em duas partes: na primeira, as análises seriam feitas a partir de uma tabela, e, na segunda parte, os alunos deveriam responder algumas questões sobre número de sílabas, letras, vogais e consoantes, como mostram as Figuras 5 e 6, abaixo:

Figura 5 – Atividade de Sistematização 1- Monta Palavras

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: _____
TURMA: 32

NOME: _____ DATA: ____/____/2022

QUADRO DE PALAVRAS

PALAVRAS	Nº LETRAS	Nº SÍLABAS	VOGAIS	CONSOANTES	LETRA INICIAL	LETRA FINAL	SÍLABA INICIAL	SÍLABA FINAL	SEPARAÇÃO EM SÍLABAS
COBRA									
ELEFANTE									
FORMIGA									
MACACO									
SAPO									
BORBOLETA									

Fonte: Planejamento B - 3º ano (2022/2).

Figura 6 – Atividade de Sistematização 2 -Monta Palavras

1) RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO:

A) QUAL PALAVRA TEM MAIS LETRAS?

B) QUAL PALAVRA TEM MENOS LETRAS?

C) QUAL PALAVRA TEM MAIS SÍLABAS?

D) QUAIS PALAVRAS TEM 3 SÍLABAS?

E) QUAIS PALAVRAS COMEÇAM COM VOGAL?

F) QUAIS PALAVRAS COMEÇAM COM CONSOANTES?

Fonte: Planejamento B - 3º ano (2022/2).

Realizar intervenções em grupos de poucos alunos no coletivo da sala de aula não é uma tarefa fácil. Dependendo do perfil comportamental da turma, a situação se complica ainda mais, por isso as professoras precisam encontrar estratégias para atender esses grupos de acordo com as necessidades que apresentam. Nesse contexto, a estagiária C decidiu atender grupos de quatro alunos, por 15 minutos cada, durante a aula de Educação Física. Ela deixou claro, na descrição de seu planejamento, que conversou com o professor responsável para ter esse tempo

disponível com esses alunos, além de fazer uma tabela para registrar as intervenções que foram realizadas com cada aluno.

Para essa atividade, foi utilizado o recurso didático *Memória Aberta*, para desenvolver com os alunos as correspondências entre fonemas e grafemas, além de habilidades de aliteração. Como objetivos dessa atividade, registraram-se: identificar relações regulares (biunívocas - P, B, T, D, F, V) entre fonemas e grafemas, identificar palavras que começam com um mesmo fonema/letra, identificar palavras que começam com a mesma sílaba (aliteração) e produzir (dizer) uma palavra que começa com a mesma sílaba que outra.

Figura 7 – Exemplo recurso didático *Memória Aberta*



Fonte: Planejamento C (2022/2).

Em todas as propostas, apresentadas até aqui, o recurso didático configura-se como importante ponto em comum. Podemos definir os recursos didáticos como “[...] todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos” (Souza, 2007, p. 111), ou seja, os recursos didáticos são aqueles materiais que auxiliam as professoras no desenvolvimento de suas aulas, podendo ser materiais clássicos, como o giz e o quadro, até jogos tecnológicos. Moraes e Almeida (2022) associam os recursos didáticos aos chamados “jogos didáticos”, que possuem uma finalidade específica, promovendo a aprendizagem de conceitos e habilidades de diversas áreas do conhecimento, estes além de dinamizar as propostas das professoras, também motivam o aluno a participar das propostas trazidas pela professora.

Entendo que a motivação é um fator fundamental para a aprendizagem, no entanto encontramos em muitas salas de aula, alunos que possuem dificuldades de aprendizagem e enfrentam a desmotivação diante das muitas experiências fracassadas em aprender determinado

conteúdo, e o professor tem o importante papel de estimular estes alunos a serem mais confiantes em si próprios, como aponta Budel, Meier (2012, p.134):

[...]o professor precisa estar sempre atento ao nível de dificuldade de uma tarefa, pois, se a criança tiver mais experiências de fracasso do que de sucesso, dificilmente terá motivação para continuar tentando ou se esforçando para aprender.

Os recursos didáticos podem colaborar com o fator motivação, principalmente aqueles que se configuram como um “*jogo didático*”, como mostra a Figura 7, estes tornam o conteúdo mais atrativo aos alunos e promovem a colaboração dos pares no processo educativo.

Apesar de agregarem valor e qualidade às aulas, quando as professoras escolhem trabalhar com recursos ou jogos didáticos, dois pontos precisam de atenção: o planejamento e a mediação. Sobre esses tópicos, Morais e Almeida (2022, p. 38) apontam que:

Para promover as aprendizagens, é preciso que a professora ou o professor tenham, anteriormente, verificado quais conhecimentos os alunos construíram e quais eles precisarão construir e, então, planejem atividades que envolvam os jogos, tendo clareza de objetivos e considerando os materiais, o tempo e o espaço necessários para a vivência e exploração dos jogos escolhidos. É preciso que a/o docente conheça os jogos, para que possa prever as possíveis dificuldades dos aprendizes, e os acompanhem durante suas primeiras ‘partidas’, esclarecendo as regras e propondo questionamentos que promovam a reflexão e a aprendizagem.

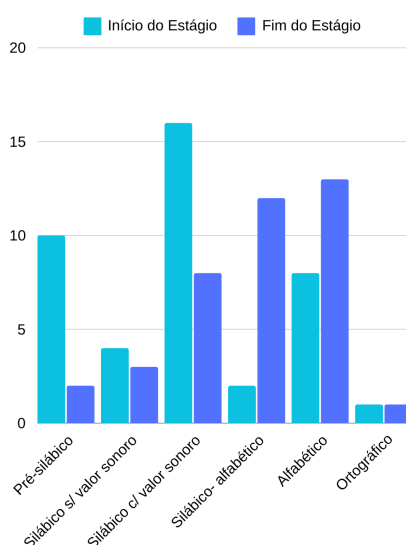
Planejar e elaborar recursos eficientes requer um olhar atento aos detalhes, observar as fontes, cores, espaçamentos, imagens e tamanhos são apenas alguns dos pontos que precisam ser levados em consideração, bons recursos e/ou jogos didáticos aumentam as condições do aluno de atingir a aprendizagem esperada. No entanto, todo o esforço de produzir com qualidade é quase nulo diante de uma mediação inexistente; assim, a professora deve investir em realizar uma mediação que gere aprendizado.

RESULTADOS

Planejar aulas e intervenções pedagógicas é um ato complexo e que exige atenção de quem o faz. Todo o planejamento precisa ser organizado e elaborado com intencionalidade, ou seja, visando a progressão da aprendizagem de determinado conteúdo. No caso desta pesquisa, verificaram-se planejamentos que tencionavam a progressão nos níveis de escrita dos alunos atendidos, nos estágios analisados, principalmente das crianças que ainda se encontravam em níveis iniciais, em decorrência das dificuldades enfrentadas no período pandêmico. Retomando o objetivo central da presente pesquisa, de analisar propostas de intervenções pedagógicas em planejamentos de quatro estagiárias de Docência dos Anos Iniciais, com foco nas diferenciações e mediações planejadas, apresento aqui os resultados que essas intervenções tiveram no desenvolvimento dos níveis de escrita, buscando contemplar o objetivo secundário de comparar os dados das avaliações iniciais e finais dos estudantes a partir da documentação pedagógica das professoras.

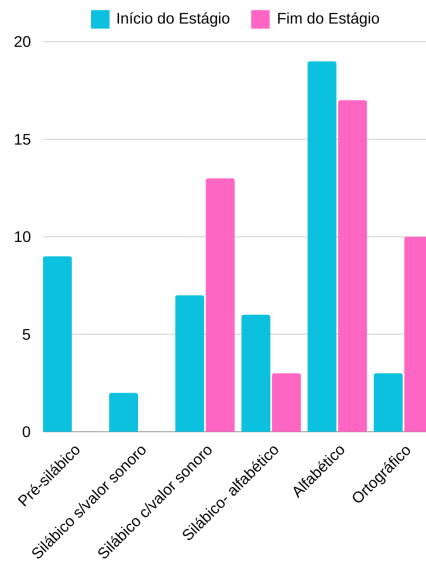
Portanto, nesta última seção, apresento gráficos (Gráfico 4 e 5) que demonstram o desenvolvimento dos alunos em relação aos níveis de escrita. Os dados para a elaboração dos gráficos foram coletados nos documentos das estagiárias, especificamente a partir das avaliações empreendidas no início do período do estágio, que está em destaque na cor azul em ambos os gráficos:

Gráfico 4 – Comparação Níveis de Escrita 2º ano



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

Gráfico 5 – Comparação Níveis de Escrita 3º ano



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024).

A partir desses gráficos, pode-se perceber que os investimentos nas diferenciações e mediações pedagógicas tiveram um resultado significativo. Em termos numéricos, temos 50% dos estudantes já em nível alfabético ou ortográfico. Os resultados evidenciam a importância de as professoras incluírem, em seus planejamentos, estratégias de diferenciação pedagógica. Por seu intermédio oportunizam-se a todos os alunos condições de aprendizagem, de acordo com o seu potencial e com seu nível real de desenvolvimento, visando fazê-los avançar naquelas aprendizagens que ainda não conseguem realizar com autonomia, mas demonstram capacidade de execução com o auxílio de um adulto ou de um colega com mais experiência, o que significa que essas habilidades estão em fase de maturação ou em estágio embrionário, como vimos representados nos gráficos. As diferenciações apresentadas nos planejamentos foram potencializadas pelas mediações, estrategicamente estruturadas pelas professoras-estagiárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, esta pesquisa deixa claro que as diferenciações pedagógicas, potencializadas pelas mediações realizadas pelas professoras-estagiárias, mostraram-se cruciais para ajudar as crianças a superar as barreiras no aprendizado. Essas mediações são intencionais e previamente planejadas, de forma a ajudar os alunos a atingirem seus objetivos, e ocorrem em um ambiente de aprendizagem inclusivo, no qual cada aluno tem suas necessidades atendidas de acordo com seu potencial e nível de desenvolvimento; as intervenções pedagógicas permitem, assim, que os alunos avancem nas habilidades que ainda não dominam autonomamente, que estejam ainda em fase de maturação.

Apesar de grande parte das profissionais docentes compreender que as propostas diferenciadas compõem o conjunto de estratégias para tornar a aprendizagem mais significativa para a maioria dos alunos, nem sempre é possível elaborar-se atividades com diferentes níveis ou planejarem-se recursos específicos. Essa impossibilidade ocorre por múltiplas razões, falta de estrutura ou material disponível nas escolas, falta de tempo para fazer o planejamento dessas propostas ou até mesmo falta de motivação. No entanto, esta pesquisa e seus possíveis desdobramentos evidenciam a importância do olhar da professora e da equipe pedagógica para a realização das diferenciações pedagógicas e de mediações planejadas, uma vez que, a partir delas, constata-se a evolução dos alunos em curto período durante os estágios.

Em suma, este trabalho destacou a relevância de uma prática pedagógica adaptada às necessidades dos alunos, especialmente em tempos de adversidades, como o vivido durante a pandemia. A utilização de estratégias de diferenciação e mediação pode ser decisiva para minimizarem-se as desigualdades de aprendizagem e garantir-se que todos os alunos tenham a oportunidade de avançar no processo de alfabetização. Esses esforços mostraram-se fundamentais para superarem-se os desafios causados pela pandemia, no sentido de promover-se uma educação mais equitativa e eficiente para todas as crianças.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sandra; PICCOLI, Luciana. Desenvolvimento escolar de crianças no período pós-pandêmico: uma pesquisa intervenção. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, 2023, Belo Horizonte UEMG. Anais [...].* Belo Horizonte, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2011. 225 p.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes *et al.* **Capacidades de alfabetização**. Belo Horizonte: Ceale/FAE/UFMG, v.2, 2005. E-book. 96p. (Instrumentos da alfabetização; 2).

BUDEL, Gislaine Coimbra; MEIER, Marcos. **Mediação da aprendizagem na educação especial**. 1. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

CELLARD, André. A análise documental. *In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 295-316.

CENCI, Adriane; COSTAS, Fabiane. Mediação e conceitos cotidianos: os aportes de Feuerstein e Vygotsky para investigar as dificuldades de aprendizagem. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 250-270, ago. 2013.

DAMIANI, Magda Floriana; ROCHEFORT, Renato Siqueira; CASTRO, Rafael Fonseca de; DARIZ, Marion Rodrigues; PINHEIRO, Silvia Siqueira. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, Pelotas, UFPel, maio/ago. p. 57-67, 2013. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/5816/1/Discutindo_pesquisas_do_tipo_intervencao_pedagogica.pdf. Acesso em: 11 ago. 2024.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

DONIN, Laura. **Intervenções pedagógicas na aprendizagem do conteúdo de peixes no ensino fundamental**. Orientadora: Maria Cecília Moço. 2016. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência Biológicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Acesso em: 16 ago. 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/250417>. Acesso em: 11 ago. 2024.

ESTRELLA, Bianca; LIMA, Larissa. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=89051>. Acesso em: 21 ago. 2024.

FERREIRA NETTO, Raimundo Gonçalves; CORRÊA, José Wilson do Nascimento. Epidemiologia do surto de doença por coronavírus (COVID-19). **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, Palmas, v. 7, p. 18-25, 2020.

Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8710>. Acesso em 16 ago. 2024.

FERREIRA, Natalia. **Alfabetização de crianças em situação de vulnerabilidade social: orientações para o trabalho pedagógico com o 2º ano do Ensino Fundamental por meio de sequências didáticas**. Orientadora: Vanja Maria Fernandes. 2019. 197 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Ensino da Educação Básica) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMA_a50f0ecf14213a8ec0cc447613e28982. Acesso em 16 ago. 2024.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médica Sul, 1996.

FEUERSTEIN, Reuven; FEUERSTEIN, Refael S.; FALIK, Louis H. **Além da inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

LEAL, Telma; BRANDÃO, Ana Carolina; ALBUQUERQUE, Rielda Karyna. Por que trabalhar com sequências didáticas? *In*: FERREIRA, Andréa Tereza Brito; ROSA, Ester Calland de Souza (Org.). **O fazer cotidiano na sala de aula: a organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 147-173.

LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques de Lima. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. e-ISSN: 1982-5587. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958/17247>. Acesso em 16 ago. 2024.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1986.

MILETTO, Milene Ferreira. **Agroecologia e a questão da segurança alimentar: contribuições para o ensino de Ciências a partir de uma ilha interdisciplinar de racionalidade em contexto de escola do campo**. Orientador: José Robaina. 2022. 208 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/250417>. Acesso em: 16 ago. 2024.

MORAIS, Artur; ALMEIDA, Tarciana. **Jogos para ensinar ortografia: ludicidade e reflexão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

SANTOS, Thaís. **Diferenciação do Ensino na Alfabetização: o papel das intervenções pedagógicas do professor no avanço dos alunos**. Orientadora: Renata Sperrhake. 2017. 54 f.

Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/165911>. Acesso em: 16 ago. 2024.

SÁ-SILVA, Jackson; ALMEIDA, Cristóvão; GUINDANI, Joel. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, n. 1, jul. 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**. Rio de Janeiro: Contexto, 2022.

SOUZA, Salete Eduardo. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: “INFÂNCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS”, 13., 2007. **Anais [...]**. Maringá, 2007. Disponível em: http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/0_19.d. Acesso em: 16 ago. 2024.

TOMLINSON, Carol Ann. **Diferenciação Pedagógica e Diversidade**. Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidades. Porto: Porto Editora, 2008.

VIGOTSKI, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.